

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Cátia Andreia Fernandes Lopes

Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário



Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão

Cátia Andreia Fernandes Lopes

**Estereótipo do contabilista e da profissão
contabilística: o caso dos alunos do ensino
secundário**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Contabilidade

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Delfina Gomes

DECLARAÇÃO

Nome: CÁTIA ANDREIA FERNANDES LOPES

Endereço Eletrónico: caflav@hotmail.com **Telefone:** 927710657

Número do cartão de cidadão: 13734735-9-ZZ60

Título da Dissertação de Mestrado: Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística:
o caso dos alunos do ensino secundário

Orientadora:

Doutora Delfina Gomes

Ano de conclusão: 2014

Ramo e Área de Conhecimento do Mestrado:

Contabilidade

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA
EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO
INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário

Agradecimentos

Este espaço destina-se a agradecer a todos quantos, de variadas formas, contribuíram para a realização desta dissertação de mestrado.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora, Doutora Delfina Gomes por toda a disponibilidade, ajuda e orientação ao longo da realização desta dissertação.

De igual forma, quero agradecer a toda a minha família principalmente aos meus irmãos, à minha mãe que sempre me apoiou e nunca me deixou desistir mesmo quando surgiam diversas barreiras que me deixavam mais desanimada e com vontade de desistir, ao meu pai que apesar de não se mostrar muito interessado sempre me apoiou e ainda à minha avó que apesar dos seus 91 anos e mesmo sem quaisquer estudos sabia que o que eu andava a fazer era importante e incentivava-me para continuar.

Quero agradecer também a todos os meus amigos pela compreensão quando eu não podia estar com eles porque tinha que fazer a minha dissertação.

A todos os meus colegas de mestrado que me acompanharam nesta caminhada, o apoio deles foi também fundamental. Principalmente à Ana por todo o incentivo, ajuda e porque nunca me deixou desistir nos momentos mais difíceis.

À minha colega de licenciatura e amiga Raquel pela ajuda com a análise estatística e pelo apoio.

Finalmente, queria agradecer à direção das três escolas onde os questionários foram distribuídos, aos professores envolvidos que disponibilizaram um pouco das suas aulas para os alunos responderem aos questionários e principalmente aos alunos que se mostraram disponíveis para o fazer.

Cátia Lopes

Dezembro de 2013

Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário

Resumo

Partindo do pressuposto de que o estereótipo de uma profissão é resultado das representações sociais e é capaz de influenciar as pessoas de diversas maneiras, inclusivamente, na escolha profissional de indivíduos que se preparam para ingressar no ensino superior, esta pesquisa propõe-se a identificar as representações sociais de alunos do ensino secundário acerca do profissional contabilístico de modo a compará-las com o estereótipo do contabilista propagado ao longo do tempo. Assim sendo, o objetivo principal deste estudo é averiguar a imagem que os alunos do ensino secundário, de diversos cursos, têm da contabilidade e dos contabilistas, se a mesma é positiva ou negativa e de que forma tal poderá ter influência na escolha que pensam fazer do curso superior. Perante este objetivo, pretendeu-se responder a duas questões: Quais os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão por parte dos estudantes do ensino secundário? e Qual a influência que estereótipos associados aos contabilistas e à profissão poderão ter na possível escolha do curso superior?

De forma a enquadrar teoricamente este estudo procurou-se através da revisão bibliográfica dos estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística abordar a teoria dos estereótipos, nomeadamente a definição de estereótipo, a sua origem, as suas funções e também os seus efeitos. Depois seguiu-se o estudo dos contabilistas e da contabilidade enquanto alvos destes estereótipos nos *media*, pelos administradores e pelos estudantes quer do ensino superior quer do ensino secundário. Foram também abordadas as consequências dos estereótipos negativos e as tentativas para os contrariar.

Para a recolha de dados foram distribuídos questionários a estudantes de várias áreas das escolas secundárias de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima. A análise destes questionários permitiu concluir que, estes alunos consideram a contabilidade uma profissão estruturada, precisa, solitária e pouco interessante e consideram os contabilistas organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, inteligentes, educados e também maus conselheiros de negócios, monótonos, sedentários e aborrecidos. Assim sendo, conclui-se que os alunos não demonstram interesse suficiente pela profissão para quererem frequentar uma licenciatura na área ou exercer a profissão mas também não partilham o estereótipo do contabilista aborrecido e apenas preocupado com a precisão e formalismos.

Palavras-chave: perceções, estereótipos, contabilidade, contabilistas, estudantes

Stereotype of the accountant and the accounting profession: the case of high school students

Abstract

Assuming that the stereotype of a profession is the result of social representations and is able to influence people in different ways, including in the professional choice of individuals who are preparing to enter higher education, this research proposes to identify social representations of secondary school students about the professional of accounting in order to compare them with the stereotype of the accountant propagated over time. Therefore, the main objective of this study is to investigate the image that high school students in different courses have regarding accounting and accountants, whether it is positive or negative and how this may influence the choice when deciding to apply to the university. Given this objective we sought to answer two questions: What stereotypes are associated with the accounting profession and accountants by the high school students? Which is the influence that stereotypes associated with accountants and the profession may have when deciding to apply to the university?

In order to theoretically frame this study, a literature review of the stereotypes associated with the accountant and the accounting profession to address the theory of stereotypes, including the definition, origin, functions and also the effects of stereotype was conducted. It was followed by the study of accountants and accounting as targets of these stereotypes in the media, by administrators and students in higher education or secondary education. It is also discussed the consequences of negative stereotypes and attempts to fight them.

For data collection questionnaires to students in various areas of secondary schools, which include Arcos de Valdevez, Ponte da Barca and Ponte de Lima, were distributed. The analysis of these questionnaires allows concluding that these students consider the accounting profession structured, precise, lonely, and unattractive and consider accountants organized, responsible, with good knowledge of mathematics and taxation, competent, intelligent, well-educated and bad advisors business, monotonous, sedentary and boring. Therefore, it is concluded that the students did not show enough interest in the profession for wanting to attend a degree in the field or pursue the profession but also do not share the stereotype of the boring accountant and only concerned with precision and formalism.

Keywords: perceptions, stereotypes, accounting, accountants, students

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract	VII
Abreviaturas	XI
Índice de gráficos e tabelas	XIII
Capítulo 1 - Introdução	1
1.1. Cenário para investigação.....	1
1.2. Objetivo e Questões de partida.....	3
1.3. Estrutura da dissertação	5
Capítulo 2 - Revisão de Literatura	7
2.1. Teoria dos estereótipos	7
2.1.1 Definição de Estereótipo	7
2.1.2 Origem dos Estereótipos	9
2.1.3 Funções dos Estereótipos	9
2.1.4 Efeitos dos Estereótipos	10
2.2. Estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística.....	12
2.2.1. Imagem dos contabilistas nos <i>media</i>	13
2.2.1.1. Imagem dos contabilistas no cinema	14
2.2.1.2. Imagem dos contabilistas na imprensa	15
2.2.1.3. Imagem dos contabilistas na televisão	17
2.2.2. Perceção dos administradores em relação aos contabilistas.....	17
2.2.3. Perceção dos estudantes em relação aos contabilistas	18
2.2.3.1. Do ensino secundário	18
2.2.3.2. Do ensino superior	18
2.3. Consequências dos estereótipos no estudo da contabilidade e na profissão e tentativas para os contrariar	22
2.3.1 Consequências dos estereótipos	22
2.3.2 Tentativas de contrariar os estereótipos	25
2.4. Resumo	26
Capítulo 3 - Estudo empírico	29
3.1. Metodologia.....	29
3.1.1. Instrumento de pesquisa	30
3.1.2. Recolha de dados.....	33

3.1.3.	Caraterização da amostra	34
3.1.4.	Técnicas de análise de dados.....	36
3.2.	Análise e Interpretação dos Dados	36
3.2.1	Perceção dos estudantes	36
3.2.2	Análise das hipóteses	42
3.2.3	Origem das perceções.....	45
3.3.	Em suma	46
Capítulo 4-	Conclusão	49
4.1.	Principais Conclusões.....	50
4.2.	Contribuições e Limitações do Estudo	51
4.3.	Possibilidades de Investigação Futura	52
Apêndices	55
Apêndice 1:	Tabela de vagas e colocações da 1ª Fase	55
Apêndice 2:	Gráfico das vagas e colocações da 1ª Fase.....	57
Apêndice 3:	Questionário	59
Referências Bibliográficas	63

Abreviaturas

AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

CIMA - *Chartered Institute of Management Accountants*

ESAV – Escola Secundária de Arcos de Valdevez

ESPB – Escola Secundária de Ponte da Barca

ESPL – Escola Secundária de Ponte de Lima

ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

MIME - Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar

ROC – Revisor Oficial de Contas

SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*

Índice de gráficos e tabelas

Gráfico 1: Distribuição da amostra por Instituição	35
Gráfico 2: Distribuição da amostra por género	35
Gráfico 3: Fatores relativos à origem das percepções	46
Tabela 1: Exemplo da escala e de um dos pares de expressões da 1ª questão do Grupo III....	31
Tabela 2: Consistência Interna do Questionário	32
Tabela 3: Dimensões da percepção dos estudantes	33
Tabela 4: Curso frequentado	35
Tabela 5: Ano frequentado	36
Tabela 6: Estatísticas descritivas- percepção da profissão	36
Tabela 7: Média dos itens relativos à profissão por dimensão	37
Tabela 8: Estatísticas de grupo - diferenças entre instituições	38
Tabela 9: Média de todos os itens da percepção da profissão	39
Tabela 10: Média dos itens da percepção do contabilista	41
Tabela 11: Interesse em exercer a profissão	42
Tabela 12: Coeficiente de <i>Spearman</i> (Profissão Contabilística/Interessante)	43
Tabela 13: Coeficiente de <i>Spearman</i> (Profissão Contabilística/Curso)	43
Tabela 14: Interesse em frequentar Licenciatura	44
Tabela 15: Coeficiente de <i>Spearman</i> (Licenciatura em Contabilidade/Interessante)	44
Tabela 16: Coeficiente de <i>Spearman</i> (Licenciatura em Contabilidade/Curso)	45

Capítulo 1 - Introdução

1.1. Cenário para investigação

A imagem que os “outros” têm de nós, por muito que não o queiramos admitir, influencia os nossos comportamentos e os comportamentos dos outros perante nós. O mesmo se passa com a generalidade das profissões. A maneira como os outros as vêem é muito importante e como tal todas, sem exceção, se preocupam em saber o que pensam delas. Ao longo dos anos tem sido associado à contabilidade um estereótipo bastante negativo e assim sendo este tema ganha especial relevância.

Há várias décadas que os estudantes consideram estereótipos sobre as diferentes profissões no momento de escolher a formação académica que pretendem seguir (Decoster & Rhode, 1971). O estereótipo de um profissional, criado com base nas representações sociais criadas num determinado contexto social e cultural, pode influenciar sujeitos e grupos sociais, por isso, pode afirmar-se que o estereótipo pode influenciar a escolha dos alunos do secundário que se preparam para ingressar no ensino superior. No caso específico deste estudo, a perceção que os estudantes do ensino secundário detêm dos contabilistas e da profissão contabilística é um tema muito importante uma vez que pode condicionar o futuro e a qualidade da contabilidade, na medida em que uma perceção negativa pode acarretar diversas consequências (Dimnik & Felton, 2006). No caso destes alunos uma perceção negativa poderá condicionar a sua escolha de prosseguir os estudos ou uma carreira na área da contabilidade e poderão perder-se os melhores alunos para outras áreas (Byrne & Willis, 2005; Dimnik & Felton, 2006). Em Portugal, nos últimos 3 anos, o número de colocados, na 1ª Fase, em Cursos de Contabilidade, em Instituições de Ensino Públicas, têm vindo a diminuir, os estudantes optam cada vez menos por uma carreira na Contabilidade. Em 2012 o número de colocados ainda subiu ligeiramente em relação a 2011, no entanto em 2013 voltou a descer ainda mais. Devido a esta descida na procura, a oferta tem vindo também a diminuir, no entanto o número de vagas que sobram em cada ano continua a aumentar (ver apêndices 1 e 2). Com este estudo, pretende-se então averiguar qual a imagem que os alunos do ensino secundário têm da contabilidade e se esta influência a escolha do curso superior que irão efetuar.

Dimnik e Felton (2006) e Allen (2004) alertam para o facto do estereótipo negativo associado à profissão de contabilista constituir um desincentivo para os mais novos entrarem

na profissão contábilística, trazendo sérias consequências para a profissão. Assim, Allen (2004) defende que ao atrair os melhores alunos para a contabilidade, estão consequentemente a melhorar a percepção acerca da profissão contábilística.

Para Briggs *et al.* (2007) a área da contabilidade não está a conseguir atrair e reter os profissionais e não está a dar aos alunos matriculados a oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias.

Para Albrecht e Sack (2000) e Hunt *et al.* (2004), os estudantes não escolhem os cursos de contabilidade pelos seguintes motivos: ser muito chato, quantitativo e maçante, ter diferenças em relação ao salário inicial em comparação com outras profissões e pela falta de informação ou percepção errada sobre o que é a contabilidade e o que fazem os profissionais da área.

O estereótipo negativo da contabilidade e do contabilista não traz só consequências negativas para os estudantes enquanto possíveis profissionais da área, também os próprios profissionais podem ser prejudicados. Os contabilistas poderão ser tratados como pessoas enfadonhas e poderão perder gradualmente o seu *status* (Smith & Briggs, 1999; Friedman & Lyne, 2001; Dimnik & Felton, 2006).

Apesar de existirem vários aspetos positivos na contabilidade, os contabilistas continuam a ser vistos, principalmente, como aborrecidos e obcecados com a exatidão (Friedman & Lyne, 2001).

Diversos estudos foram desenvolvidos sobre o estereótipo do contabilista e, de maneira geral, a imagem do contabilista não tem sido muito atrativa, uma vez que o estereótipo sugere a insignificância do seu trabalho, com profissionais chatos, metódicos, inflexíveis e aborrecidos (Friedman & Lyne, 2001; Hunt *et al.*, 2004; Jeacle, 2008; Carnegie & Napier, 2010). O estereótipo tradicional do contabilista é ainda caracterizado, maioritariamente, por um indivíduo do sexo masculino, conservador e pouco flexível. Essas características são justificadas pelo contexto sócio histórico em que esta profissão foi criada, quando o contabilista desempenhava o papel de “guarda-livros”.

Vários estudiosos apontam para uma imagem do contabilista percebida por estudantes, profissionais ou gestores (Dimnik & Felton, 2006; Carnegie & Napier, 2010) de uma pessoa do sexo masculino, conservadora, antissocial, inflexível, metódica, cautelosa e extremamente quantitativa. Estudantes de outras áreas percecionam a contabilidade como sendo aborrecida e

o tipo de carreira que não proporciona satisfação em termos profissionais (Cohen & Hanno, 1993; Francisco *et al.*, 2003).

Vicente e Machado (2010) procuraram identificar e compreender os fatores que estão na origem das diferentes perceções em relação à profissão contabilística. Os autores chegaram à conclusão que não é possível catalogar a imagem da profissão contabilística como positiva ou negativa. Os fatores para a sua catalogação são: a evolução histórica, o grupo social que é analisado, a natureza do trabalho contabilístico e a influência dos *media*.

Sintetizando, a imagem dos contabilistas dificilmente pode ser catalogada em positiva ou em negativa. A catalogação depende do grupo social que é solicitado para facultar a sua opinião, da própria natureza do trabalho do contabilista e, ainda, do facto do trabalho contabilístico se aproximar ou não da escrituração e registo (Bougen, 1994).

Este estudo mostra-se bastante relevante uma vez que muitos estudos se tem feito sobre as perceções dos estudantes, no entanto esses estudos recaem essencialmente sobre estudantes do ensino superior apesar de a maioria decidir a sua carreira, o seu futuro, logo no ensino secundário (Byrne & Willis, 2005). Torna-se, portanto, fundamental averiguar também as perceções dos mesmos porque uma imagem negativa poderá alterar completamente o seu rumo. Apesar dos diversos estudos efetuados, poucos foram os que se fizeram em Portugal continuando, por isso, a ser uma área por explorar.

1.2. Objetivo e Questões de partida

Partindo do pressuposto de que o estereótipo de uma profissão é resultado das representações sociais e é capaz de influenciar as pessoas de diversas maneiras, inclusivamente, na escolha profissional de indivíduos que se preparam para ingressar no ensino superior, esta pesquisa propõe-se a identificar as representações sociais de alunos do ensino secundário acerca do profissional da contabilidade de modo a compará-las com o estereótipo do contabilista propagado ao longo do tempo. Muitos estudos realizados mostram que o estereótipo típico dos profissionais da contabilidade retratava pessoas frias, indiferentes e impessoais, caracterizadas, predominantemente, por indivíduos do sexo masculino, conservadores e pouco flexíveis

Assim sendo, o objetivo principal deste estudo é averiguar a imagem que os alunos do ensino secundário, de diversos cursos, têm da contabilidade e dos contabilistas, se a mesma é positiva ou negativa e de que forma tal poderá ter influência na escolha que pensam fazer do curso superior. Desta forma, perante este objetivo, pretende-se responder a duas questões principais:

- Quais os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão por parte dos estudantes do ensino secundário?
- Qual a influência que estereótipos associados aos contabilistas e à profissão poderão ter na possível escolha do curso superior?

Para analisar se existe uma relação entre os estereótipos que os estudantes do ensino secundário detêm e a sua possível escolha de carreira ou de formação superior em Contabilidade serão testadas algumas hipóteses:

Hipótese 1: A decisão de ingressar numa Licenciatura em Contabilidade está positivamente relacionada com a visão da profissão de contabilista como interessante.

Hipótese 2: A decisão de seguir uma carreira na área da contabilidade está positivamente relacionada com a visão da profissão de contabilista como interessante.

Alguns objetivos secundários serão investigados, tais como, as origens das perceções dos estudantes, se a perceção dos estudantes portugueses corrobora a literatura nacional e internacional existente sobre os estereótipos do contabilista e da contabilidade e se existe uma relação entre a perceção da Contabilidade como interessante e o interesse em frequentar um licenciatura em Contabilidade com o estabelecimento de ensino que frequentam, o curso, o género e o ano em que se encontram inscritos.

Para o efeito, utilizou-se o estudo de Gomes (2009) sobre os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão contabilística, que serviu de base a toda esta pesquisa, com a diferença de que o público-alvo não são os estudantes do ensino superior mas sim do ensino secundário.

1.3. Estrutura da dissertação

Esta dissertação encontra-se dividida em 4 capítulos. Seguidamente será apresentada a revisão de literatura, que abarca diversos tópicos e pretende fazer um enquadramento do tema. Este capítulo divide-se na teoria dos estereótipos e nos estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística. Na teoria dos estereótipos é analisada a origem, as funções e os efeitos dos mesmos. Na segunda parte analisa-se os estereótipos do contabilista detidos pelos estudantes e pelos administradores, a sua representação nos *media* e ainda as consequências dos estereótipos negativos principalmente na escolha dos estudantes.

O terceiro capítulo inclui o estudo empírico levado a cabo para avaliar a origem e a natureza dos estereótipos associados aos contabilista e à profissão pelos alunos do ensino secundário. Neste capítulo apresentam-se métodos de investigação utilizados, a análise dos dados e a interpretação dos resultados obtidos.

O último capítulo destina-se às principais conclusões, contribuições, limitações do estudo e pistas para possíveis investigações futuras.

Capítulo 2 - Revisão de Literatura

Sendo o objetivo primordial deste estudo identificar os estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística por parte dos estudantes do ensino secundário, torna-se relevante abordar alguns conceitos relativos à teoria dos estereótipos e também fazer referência a estudos específicos sobre os estereótipos detidos pelos estudantes, pelos administradores e nos *media* relativamente aos contabilistas e à profissão.

2.1. Teoria dos estereótipos

Relativamente à teoria dos estereótipos, serão abordados, de seguida, alguns aspetos fundamentais, nomeadamente, a definição de estereótipo, as suas origens, as suas funções e ainda os seus efeitos.

2.1.1 Definição de Estereótipo

O termo estereótipo tem origem etimológica na palavra grega *stereo* que significa “sólido”, “firme” e designa uma placa metálica de caracteres fixos, destinada à impressão em série. Trata-se de um termo que, embora proveniente do vocabulário tipográfico, obteve uma conotação psicossocial que remete para uma matriz de opiniões, sentimentos, atitudes e reações dos membros de um grupo, com as características de rigidez e homogeneidade (Cabecinhas, 2004; Leyens, Yzerbyt, & Schadron, 1994; Lima, 1997).

Lippmann (1922/1961) considera os estereótipos como sendo uma imagem simplificada do mundo, constituindo generalizações nem sempre corretas sobre eventos, grupos e categorias de pessoas a fim de satisfazer as necessidades de perceber o mundo de uma forma mais compreensível do que na realidade é.

Para Robbins (2005), a perceção pode ser definida como um processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam as suas impressões sensoriais, com a intenção de atribuir significado ao seu ambiente.

No entanto, essa perceção pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva. O mesmo autor salienta que a perceção é relevante para o estudo do comportamento, dado o fato de que as pessoas comportam-se com base nas suas perceções da realidade e não na realidade em si. Estereótipos, por outro lado, segundo Robbins (2005), ocorrem quando empregamos a

nossa percepção sobre grupo ou contexto para universalizar julgamentos em torno de indivíduos, como parte natural de um processo de simplificação que os seres humanos concretizam para compreender os fenômenos.

De acordo com Hall (1997), estereotipar consiste num mecanismo usado na manutenção da ordem social e simbólica, uma vez que o estereótipo estabelece uma fronteira entre o “normal” e o “desviante”, o “normal” e o “patológico”, o “aceitável” e o “inaceitável”, o que “pertence” e o que “não pertence”, o “nós” e o “eles”. O autor considera que os estereótipos reduzem, tornam essencial, naturalizam e corrigem as ‘diferenças’, pondo de parte tudo aquilo que não se encaixa.

Também Lippmann (1922/1961), salienta a “rigidez” das imagens mentais, principalmente as que dizem respeito a grupos sociais com os quais temos pouco ou nenhum contato direto. A visão dos estereótipos como algo rígido caracterizou vários estudos posteriores sobre este tema. No entanto, o autor não descurou a hipótese de mudança dos estereótipos e realçou o carácter criativo da mente humana. Para este autor os estereótipos são imagens mentais que se interpõem, entre o indivíduo e a realidade e criam-se a partir do sistema de valores do indivíduo, tendo como função a organizar e estruturar a realidade:

For the real environment is altogether too big, too complex, and too fleeting for direct acquaintance. We are not equipped to deal with so much subtlety, so much variety, so many permutations and combinations. And although we have to act in that environment, we have to reconstruct it on a simpler model before we can manage with it. To traverse the world men must have maps of the world¹ (Lippmann, 1922/1961, p.16).

A generalização possui vantagens por se tratar de um mecanismo natural para simplificar as complexidades do mundo, permitindo manter uma coerência nos julgamentos realizados. Do ponto de vista da psicologia cognitiva, os estereótipos são também sociais porque se referem à caracterização e tratamento das cognições de grupos, a respeito de indivíduos que são identificados sob categorias sociais genéricas, formando inclusive papel particularmente importante na memória construtiva (Atkinson *et al.*, 1983).

¹ Tradução possível: O ambiente real é demasiadamente grande, muito complexo e muito fugaz para conhecimento direto. Não estamos preparados para lidar com tanta sutileza, tanta variedade, tantas permutações e combinações. Apesar de termos de agir neste ambiente, temos que reconstruí-lo num modelo mais simples antes que possamos geri-lo. Para percorrer o mundo os homens devem ter mapas do mundo.

Kanahara (2006) fez um levantamento de várias definições do termo estereótipo e concluiu que não existe uma definição concreta de estereótipo. No seu artigo é proposta a definição de estereótipo como uma crença sobre um grupo de indivíduos. A aplicação do estereótipo é uma crença sobre um indivíduo do grupo estereotipado; estereótipo é uma espécie de generalização, e algumas generalizações são derivadas da especificação.

2.1.2 Origem dos Estereótipos

Hilton e Hipel (1996), sugerem que os estereótipos poderão ter origem na generalização do comportamento de um elemento do grupo para todo o grupo. Assim, segundo Michener *et al.* (2003), os estereótipos formam-se a partir da nossa interação com alguns elementos de um grupo com um estereótipo definido. Com base em determinadas características de alguns elementos, deduz-se que todos os elementos partilham o mesmo estereótipo.

De acordo com Carnegie e Napier (2010), os estereótipos são construídos a partir de um conjunto de características que se associam automaticamente com os membros de um grupo social.

Cory (1992) revelou que os estereótipos negativos podem ser modificados através do contacto com indivíduos diferentes do estereótipo.

2.1.3 Funções dos Estereótipos

Para Lippmann (1922/1961) os estereótipos são imagens mentais que se formam a partir do sistema de valores de um indivíduo, tendo como função a organização e estruturação da realidade. Lippmann (1922/1961) evidencia o papel ativo do indivíduo na construção dos estereótipos que são sempre ‘seletivos’ e ‘parciais’. Na sua análise encontram-se elementos sobre as funções psicossociais dos estereótipos, que viriam a ser desenvolvidas e estudadas empiricamente algumas décadas depois por Allport (1954/1979), que liga explicitamente os estereótipos ao processo de categorização. Relativamente às funções cognitivas, Lippmann (1922/1961) salienta a ‘economia de esforço’, as necessidades de ‘definição’, ‘distinção’, ‘consistência’ e ‘estabilidade’. No que respeita às funções sociais, o autor enfatiza o papel dos estereótipos na ‘defesa’ dos interesses do indivíduo:

The systems of stereotypes may be the core of our personal tradition, the defenses of our position in society. (...) In that world people and things have their well-known places, and do certain expected things. We feel at home there. We fit in. We are members² (Lippmann, 1922/1961, p.95).

Tajfel (1982), analisou as funções dos estereótipos e concluiu que estas se dividem em quatro grupos: cognitivas, preservação do sistema de valores, ideológicas e de diferenciação em relação a outros grupos.

Quanto às funções cognitivas, os estereótipos reduzem as diferenças entre os indivíduos do mesmo grupo social e realçam as diferenças entre os indivíduos de diferentes grupos. No que diz respeito à função de preservar o sistema de valores, os estereótipos funcionam como defesa do seu sistema de valores uma vez que categorizações erradas poderão por em causa os valores de um certo indivíduo. A função ideológica dos estereótipos consiste em facilitar a necessidade de justificar ou racionalizar atitudes negativas face a determinados grupos sociais e em ajudar a explicar acontecimentos de grande escala, caracterizados por serem muito complexos e de caráter negativo. Finalmente, no que concerne à função de diferenciação em relação a outros grupos, os estereótipos ajudam os indivíduos a se diferenciarem dos restantes grupos sociais.

2.1.4 Efeitos dos Estereótipos

Apesar de nem todos os estereótipos serem negativos (Leyens *et al.* 1994), estes são sempre potencialmente nocivos porque implicam generalizações abusivas que provocam erros na perceção e julgamento social (Michener *et al.*, 2003). Mesmo quando os estereótipos possuem uma conotação positiva, estes levam-nos a crer que a totalidade dos indivíduos do mesmo grupo é igual e possui determinadas características. Esta generalização não permite que os indivíduos usufruam do direito de serem considerados e tratados como seres exclusivos (Smith & Mackie, 1995; Aguilar, 2006, ver também Gomes, 2009).

Os estereótipos servem para que as pessoas simplifiquem e entendam grande número de dados sociais, permitindo inferências sobre os outros e indo além das informações disponíveis (Ensari & Miller, 2002; Robbins, 2005). No entanto, os estereótipos e perceções

² Tradução Possível: Os sistemas de estereótipos podem ser o núcleo da nossa tradição pessoal, as defesas da nossa posição na sociedade. (...) Neste mundo as pessoas e as coisas têm os seus lugares bem definidos, e fazem certas coisas esperadas. Sentimo-nos em casa. Nós cabemos nele. Somos seus membros

incorretos ou inadequados podem resultar em avaliações e expectativas equivocadas e inconsistentes (Robbins, 2005; Schlee *et al.*, 2007).

Oakes *et al.* (1994) consideram que o uso de estereótipos pode desprestigiar as verdadeiras características dos indivíduos e apresentam duas implicações deste raciocínio. Por um lado, se lidarmos com um indivíduo com base na sua pertença a um dado grupo, este será tratado como mais parecido com o seu grupo e mais diferente dos outros grupos do que realmente é. Por outro lado, há uma inclinação para achar que os grupos aos quais pertencemos são melhores do que os outros.

Um outro efeito dos estereótipos poderá ser o fato de um indivíduo acreditar que existe a ameaça de ser julgado com base num estereótipo comum ao grupo a que pertence, isto pode levar a um pior desempenho do indivíduo que levará à confirmação do estereótipo (Michener *et al.*, 2003).

Finalmente, muitos estereótipos, de conotação negativa, menosprezam determinado grupo, o que poderá conduzir a que os elementos desse grupo sejam alvo de preconceito e discriminação (Michener *et al.*, 2003).

Todas as profissões e todos os profissionais são alvos de estereótipos e como tal a contabilidade e os contabilistas não são exceção. De seguida serão abordados os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão por parte dos *media*, dos administradores e dos estudantes.

2.2. Estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística

Assim como todas as outras profissões, a profissão contabilística preocupa-se com a imagem que a sociedade tem de si.

Múltiplos investigadores dirigiram a sua pesquisa para as representações sociais e o estereótipo do contabilista. Estas pesquisas sobre o estereótipo do contabilista não são recentes (Jeacle, 2008). Carnegie e Napier (2010) alegam que a preocupação com o estereótipo do contabilista existe há mais de 40 anos. Muitos autores têm estudado o estereótipo do profissional de contabilidade, apresentando um estereótipo do contabilista como tradicional (*beancounter*).

Ao analisar os estudos de Jeacle (2008), Carnegie e Napier (2010), Friedman e Lyne (2001) foi possível extrair alguns adjetivos que caracterizam este estereótipo, dentre eles pode citar-se como positivos: confiança, honesto, cuidadoso com dinheiro, metuculoso, educado. Já como negativo, pode-se mencionar: problemas de comunicação, tímido, maçador, chato, sem graça, obcecado por dinheiro, e presunçoso.

Decoster e Rhode (1971), considerando que havia uma disparidade entre o estereótipo popular do profissional contabilística e a sua imagem pretendida e realizada, pesquisaram características da personalidade desses profissionais, comparando-as com outros profissionais, e não encontraram evidências que sustentassem o estereótipo espalhado pela literatura até então, que retratava um profissional “negativamente estereotipado como frio, indiferente, antissocial, submisso, superficial, fraco, passivo e insensível”.

Para Dimnik e Feltam (2006), apesar de muitas áreas se preocuparem com a sua imagem pública, talvez nenhuma se tenha dedicado tanto à causa nos últimos anos como a Contabilidade. Por sua vez, Carnegie e Napier (2010) afirmam o oposto, que se tem escrito muito sobre a percepção popular noutras áreas, nomeadamente a percepção de advogados e juristas, mas pouca atenção académica se tem dado à questão dos contabilistas.

Carnegie e Napier (2010) defendem que uma compreensão da imagem externa dos contabilistas e da Contabilidade é importante para a apreciação dos papéis dos mesmos num contexto social mais amplo. A profissão contabilística necessita de proteger uma imagem de confiança, respeito e de oferecer desafios, recompensas e perspetivas com a finalidade de atrair e reter os estudantes e profissionais mais talentosos e competentes.

Assim, ao longo deste capítulo serão apresentadas várias investigações cujo objetivo consistiu em estudar a imagem dos contabilistas e da profissão detida pelos estudantes do Ensino Superior e Secundário, pelos Administradores e nos *Media*.

2.2.1. Imagem dos contabilistas nos *media*

Nos tempos que correm, os *media* representam um meio influente que reflete e molda as atitudes sociais, a forma como a cultura popular é representada pode ter um impacto significativo nos variados grupos sociais reforçando e promovendo dessa forma os estereótipos dos grupos e servindo, assim, como espelho da perceção publica mais significativa (Dimnik & Felton, 2006). Assim sendo, torna-se extremamente importante para este estudo analisar a forma como o cinema, a televisão, as revistas e jornais têm caracterizado o contabilista. Ao longo do tempo vários estudos têm sido realizados neste âmbito e de seguida serão apresentados estudos de alguns autores que escreveram sobre este tema como Dimnik e Felton (2006), Smith e Briggs (1999), Felton *et al.* (2007), Friedman e Lyne (2001), Hoffjan (2004) e ainda Baldvinsdottir *et al.* (2009).

Tal como os autores referidos, também Cory (1992) analisou trabalhos de ficção, peças de teatro, programas televisivos e filmes e identificou uma imagem dos contabilistas geralmente negativa. A autora identificou estereótipos do contabilista pobre em disposição, conservador e retrógrada. Em geral, os contabilistas são indivíduos que não são convidados para eventos sociais nem para atividades que requerem pessoas com interações agradáveis e personalidades cativantes. Nas novelas e em contos a autora encontrou o estereótipo do contabilista desinteressante, monótono, chato, triste, inexpressivo, estúpido, fraudulento, tedioso, repetitivo, enfadonho e nos filmes encontrou um contabilista muito tímido, desagradável, de mais idade com óculos, de baixa estatura, com pouco cabelo, com cara de preocupado e desanimado.

Miley e Read (2012), analisaram, com recurso à Internet, o estereótipo do contabilista retratado em piadadas de *sites* e nas redes sociais. Os autores compararam o estereótipo encontrado com o retratado na Comédia Del'Arte e concluíram que a caracterização do contabilista nas piadas contemporâneas é consistente com a caracterização deste em outras áreas da cultura popular, confirmando assim, que o estereótipo está enraizado na cultura popular.

2.2.1.1. Imagem dos contabilistas no cinema

Dimnik e Felton (2006) declaram que o cinema é um dos meios que mais reforça os estereótipos na sociedade, uma vez que estimula a identificação de cada um com as personagens de tal forma que leva à invocação de respostas filosóficas. Para perceber melhor a relação do cinema com o estereótipo do contabilista, os autores examinaram a imagem do contabilista representada no cinema popular e para isso analisaram 121 filmes compreendidos no período entre 1932 e 2000, nos quais 168 das personagens eram contabilistas. Da análise dos filmes os autores identificaram 41 características associadas a cada uma das personagens e desta forma chegaram a 5 estereótipos diferentes do contabilista, sendo eles: sonhador, trabalhador, excêntrico, herói e vilão. O estereótipo do contabilista sonhador representa o contabilista inocente e otimista que se caracteriza pela sua timidez, pela sua pouca inteligência e por executar um trabalho aborrecido. Nos filmes em que se encontra este estereótipo, como é o caso dos filmes *Bowfinger* e *Jerry McGuire*, o contabilista sonha com a oportunidade de exercer outro trabalho. Quanto ao estereótipo do contabilista trabalhador, este apresenta o contabilista como sendo sóbrio, aborrecido, pessimista e viciado no trabalho e pode ser encontrado nos filmes *The Untouchables* e *Shindler's List*. Dos cinco estereótipos, o mais raro é o do contabilista excêntrico, que se pode encontrar nos filmes *Ghost Busters* e *Lethal Weapon II* e é caracterizado como sendo jovem, ativo, neurótico, bastante atraído por sexo e pouco atrativo. O estereótipo do contabilista herói pode ser encontrado nos filmes *Local Hero* e *Midnight Run* e representa pessoas normais que aproveitam uma oportunidade para se tornarem heróis. Este estereótipo representa os contabilistas como sensíveis, sinceros, honestos, generosos, engraçados e atrativos. Finalmente, nos filmes *Circle of Friends* e *She-Devil* encontra-se o estereótipo do contabilista vilão que, contrariamente ao contabilista herói, caracteriza os contabilistas como frios, falsos, desonestos e gananciosos (ver também Gomes, 2009). De uma forma geral, os autores chegaram ao estereótipo do contabilista maçador, preso ao interesse próprio, que se esforça para manter a sua imagem de competente e íntegro, chato, honesto, metódico, preciso, com visão de curto prazo, rígido, com pouca criatividade, com poucas amizades, “que não fica com a miúda no final”, “nerd”, com personalidade limitada e ético.

Smith e Briggs (1999) realizaram um estudo relativo à representação dos contabilistas no cinema selecionando uma amostra de 24 filmes realizados entre 1954 e 1997, como alvo do estudo e cujos protagonistas eram contabilistas. Os autores concluíram que até 1970, os papéis de contabilista eram sempre desempenhados por indivíduos do sexo masculino, que se

caraterizavam como desonestos, envergonhados, tímidos e hesitantes. A partir de 1970, começam a aparecer algumas mulheres a desempenhar o papel de contabilista, no entanto continuam a ser caracterizados por serem antissociais, incompetentes, com um papel negativo e desagradável, desonestos, tímidos, “nerds”, deselegantes e desprovidos de habilidades de comunicação, ética e flexibilidade, mas passam a ser considerados também como racionais, responsáveis, e avessos ao risco. Segundo os autores, de acordo com os filmes estudados, o estereótipo do contabilista chato tem passado para contabilista criminoso fruto da associação com o jogo, lavagem de dinheiro, fraude e assassinato.

Para estes autores, é importante notar que a imagem, que transparece das campanhas publicitárias, do contabilista hedonista, que só tem em conta o seu próprio prazer e satisfação pode trazer consequências muito negativas, até mesmo desastrosas, de natureza ética num cenário em que se perceba que o interesse individual se sobrepõe aos interesses de longo prazo da empresa.

Felton *et al.* (2007) realizaram um estudo que envolveu a análise fatorial, de 110 filmes, para 22 caraterísticas pessoais e 5 fatores, em que os contabilistas eram retratados com base nos seus comportamentos éticos e nos seus valores e encontraram uma imagem do contabilista como sendo uma pessoa sóbria, honesta, confiável, íntegra e mediana, com um trabalho chato que leva a uma vida pacata, tediosa e maçante.

2.2.1.2. Imagem dos contabilistas na imprensa

Friedman e Lyne (2001) realizaram um estudo em que se propuseram a aferir a imagem do *Beancounter*. Para o efeito, os autores analisaram o uso do termo *Beancounter* em 95 revistas e jornais dos Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nigéria. Com esta pesquisa, os autores encontraram 136 referências do contabilista como *Beancounter* e concluíram que o estereótipo do contabilista aborrecido e preocupado com a precisão não se extinguiu mas adotou seis *nuances* diferentes: aborrecido mas honesto, preciso e por isso confiável; aborrecido e rígido; aborrecido e sem compreensão da realidade empresarial; aborrecido e prejudicial, abafando as iniciativas de terceiros nas empresas; com pensamento de curto prazo; apenas centrado nos custos. Apesar da existência de *nuances* positivas e neutras os autores verificaram que, nas revistas e jornais analisados, o estereótipo de *Beancounter* é maioritariamente associado a *nuances* negativas. Para estes autores, os contabilistas ainda são vistos como detentores de uma mente limitada, concentrando-se

apenas nos custos e no curto prazo, desta forma, acabam por não perceber o mundo dos negócios de uma maneira mais ampla e não levam em consideração alternativas para resolver os problemas. Friedman e Lyne consideram que os estereótipos de “guarda-livros” e “contador de feijões”, atribuídos aos contabilistas e à contabilidade levam a que estes sejam percebidos como insignificantes sendo até alvo de risos e com baixa hierarquia organizacional (ver também Gomes, 2009).

Baldvinsdottir *et al.* (2009) realizaram um estudo com o objetivo de averiguar em que extensão uma profunda mudança pode ser vista no discurso utilizado em anúncios de *software* de contabilidade que aparecem nas publicações do *Chartered Institute of Management Accountants* (CIMA) ao longo das últimas 4 épocas. Os autores propuseram-se a investigar a imagem produzida pelos anúncios e se esta reflete a grande mudança na sociedade.

Os autores concluíram que a imagem dos contabilistas produzida pelos anúncios de *software* de contabilidade tem sofrido alterações, os autores encontraram, nas décadas de 70 e 80 uma imagem do contabilista como uma pessoa racional e responsável que fornece informações para a tomada de decisão racional. Na década de 90 o contabilista apresenta-se como um homem de ação instruída com uma imagem mais aventureira e poderosa. Num anúncio mais recente o contabilista aparece como uma pessoa mais hedonista, ou seja, preocupada apenas com o seu próprio prazer e com os seus interesses não olhando para os interesses de longo prazo do negócio (p.e. o caso da Enron).

Segundo os autores a mudança na imagem dos contabilistas segue uma mudança na prática social mais ampla (pré-modernidade para alta modernidade e mais recente para hipermodernidade).

Hoffjan (2004) realizou um estudo no qual utilizou o método da análise de conteúdo para analisar o estereótipo associado ao contabilista de gestão. Para esse fim, analisou 73 anúncios publicitários onde participaram contabilistas e que foram publicados em revistas alemãs entre 1989 e 1999. O autor verificou que ao nível profissional, estes anúncios acentuam o caráter ético do contabilista de gestão. A este nível, o contabilista de gestão caracteriza-se como sendo empenhado, organizado e leal à organização. Por outro lado, a nível pessoal, o contabilista é caracterizado como alguém sem humor, invejoso e ascético (ver também Gomes, 2009).

2.2.1.3. Imagem dos contabilistas na televisão

Também na televisão o estereótipo do contabilista é representado maioritariamente de forma negativa. Exemplos desta representação negativa são as séries televisivas *Monty Python* e *Twin Peaks* (Smith & Briggs, 1999) e também a conhecida série portuguesa *Gato Fedorento* em foi feita uma adaptação da letra da música dos *Trovante* “ Ser Poeta” onde o contabilista era caraterizado de forma negativa (Gomes, 2009).

2.2.2. Perceção dos administradores em relação aos contabilistas

Também a perceção que os administradores detêm dos contabilistas é bastante importante, pois esta pode influenciar na escolha do responsável para tratar da contabilidade da sua empresa.

Costa (2011) realizou em estudo exploratório onde realizou 6 entrevistas e 77 questionários a administradores dos concelhos de Vila do Conde e Póvoa do Varzim, clientes de um gabinete de contabilidade, com o objetivo de analisar a perceção dos mesmos em relação aos contabilistas. Da análise dos dados recolhidos, a autora concluiu que os administradores vêm a profissão contabilística como planeada, exata e minuciosa. No que concerne à perceção acerca dos contabilistas a autora concluiu que os administradores os encaram como sendo inteligentes, éticos, com sentido de humor, bons conselheiros, responsáveis e bons a fiscalidade e a matemática. A autora concluiu ainda, através dos testes de correlação, que os mais velhos consideram a profissão mais prestigiosa e mais voltada para os registos do que para a tomada de decisão e os contabilistas mais cativantes, gentis, organizados, e experientes. Assim sendo os resultados obtidos não corroboram a imagem descrita na literatura existente do contabilista rígido, inflexível e enfadonho.

Maccoby (1976), citado em Costa, (2011), efetuou um estudo sobre as perceções dos contabilistas e administradores relativamente a 19 traços de personalidade de forma a compreender as diferenças entre as perceções de uns e de outros. Para o estudo o autor selecionou uma amostra de 134 contabilistas e 250 administradores e concluiu que os contabilistas são mais afáveis e cooperantes e os administradores sentem-se mais satisfeitos na criação de algo novo e têm uma maior capacidade para tomar a iniciativa e orgulho no desempenho. O estudo revela ainda que, os contabilistas dão mais importância às questões éticas do que os administradores.

2.2.3. Percepção dos estudantes em relação aos contabilistas

Muitos estudos têm sido realizados para apurar as percepções dos estudantes no que concerne aos contabilistas e à profissão contabilística, no entanto a maioria dos estudos encontrados incide sobre os alunos do ensino superior e não do ensino secundário. No entanto os estudantes do ensino secundário são um público muito importante uma vez que é nesta fase que os jovens escolhem a sua carreira.

2.2.3.1. Do ensino secundário

Byrne e Willis (2005) utilizaram o questionário desenvolvido por Saeman e Crooker (1990) que aplicaram aos alunos do ensino secundário irlandês. O questionário foi respondido por 506 alunos que constituem 26 turmas de 16 escolas do ensino secundário irlandês e é composto por 36 pares de adjetivos que representam visões opostas. Desta forma, os autores chegaram à conclusão que os alunos têm uma visão negativa da profissão contabilística e do contabilista e que esta varia consoante o género e a frequência ou não de aulas de contabilidade. Os alunos percecionam a contabilidade como aborrecida, definitiva, precisa e frequência compulsória com exceção dos inquiridos do sexo feminino que não consideram a contabilidade aborrecida mas também não a consideram interessante. Os estudantes têm a contabilidade em alta estima mas consideram a existência de cinco outras profissões com mais estima. Os autores consideram que pouco ou nada tem sido feito para dissipar a imagem negativa que a contabilidade foi adquirindo ao longo do tempo. Os principais fatores apontados pelos inquiridos como influenciando a sua opinião são o estudo do tema nas aulas, os professores e os meios de comunicação. Os alunos que estudam contabilidade, apesar de possuírem uma imagem menos negativa, ainda possuem uma visão tradicional da profissão e do contabilista.

2.2.3.2. Do ensino superior

Gomes (2009), realizou um estudo com o objetivo de aferir não só os estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística por parte dos estudantes de ciências económicas e empresariais como também as suas origens e ainda verificar a existência ou não de uma relação entre os estereótipos detidos pelos estudantes e um possível ingresso num Mestrado em Contabilidade. Para alcançar os seus objetivos o autor aplicou um questionário a

376 alunos de ciências económicas da Universidade do Minho e do ISCAP (Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto). Os dados recolhidos permitiram ao autor concluir que os estudantes vêem a profissão contabilística como estruturada e precisa, sendo que a profissão é vista como mais interessante pelos alunos do ISCAP e como mais estruturada e precisa pelos alunos da Universidade do Minho. No que diz respeito à perceção relativamente aos contabilistas, os estudantes vêem-nos como organizados, responsáveis, bons a fiscalidade e matemática, competentes e inteligentes. Os resultados obtidos não permitem comprovar o estereótipo descrito na literatura do contabilista monótono, aborrecido, introvertido, antissocial e apenas preocupado com a precisão e formalismo. O autor concluiu ainda que uma grande percentagem de alunos revela interesse em frequentar um Mestrado em Contabilidade e em prosseguir uma carreira na área. Quanto à origem das perceções, estas resultam essencialmente do conhecimento pessoal e das aulas de contabilidade.

Cory (1992) realizou um estudo com o propósito de aferir a imagem que os estudantes de três universidades dos Estados Unidos da América detêm dos contabilistas. Para o seu estudo, a autora desenvolveu um questionário com quinze pares de palavras que tornariam possível descrever os membros de quatro profissões (contabilistas, advogados, bancários e gestores de marketing). Assim sendo, foram validados 345 questionários através dos quais foi possível concluir que os estudantes consideram os contabilistas mais agressivos do que tímidos, mais confiantes do que indecisos, mais ambiciosos do que desambiciosos, mais assertivos do que envergonhados, mais imaginativos do que monótonos, mais inteligentes do que confusos, mais francos do que conservadores, mais independentes do que submissos, mais otimistas do que pessimistas, mais metódicos do que impulsivos, mais pacientes do que impacientes e mais formais do que informais. Comparativamente com às restantes profissões os estudantes consideram os contabilistas mais monótonos e em relação aos advogados e gestores de marketing consideram-nos mais conservadores e metódicos. Apesar dos estudantes considerarem os contabilistas mais aborrecidos que os restantes, tendem a descrevê-los de forma positiva (ver também Gomes, 2009).

Geiger e Ogilby (2000) examinaram as perceções dos alunos da licenciatura em contabilidade e de que forma essas perceções influenciam a escolha de uma especialização em contabilidade. Os autores estudaram as perceções dos alunos de contabilidade e de outros cursos no início e no final do semestre de forma a apurar as alterações ocorridas. Para aferir as perceções dos estudantes, os autores aplicaram um questionário a 331 alunos de duas universidades públicas dos Estados Unidos da América separadas geograficamente. Os dados

recolhidos permitiram concluir que tanto os estudantes de contabilidade como os restantes têm uma percepção bastante positiva da contabilidade, no entanto, no final do semestre os alunos mostravam-se mais aborrecidos com o curso. Concluíram também que as percepções detidas no final do semestre não estão relacionadas com a seleção de uma especialização em contabilidade.

Saemann e Crooker (1999) desenvolveram um questionário constituído por 36 pares de palavras contrárias que descrevem a profissão contabilística e aplicaram-no aos alunos de uma Universidade dos Estados Unidos da América. Através da análise dos resultados, os autores concluíram que os estudantes vêem a contabilidade de forma tradicional, como sendo estruturada, precisa e solitária e de forma neutra no que concerne ao seu interesse. Os autores identificaram ainda uma forte correlação entre a visão da contabilidade como interessante e o interesse dos alunos em se especializarem em contabilidade, estes alegam que as mudanças na pedagogia podem ajudar os estudantes a desenvolverem pensamentos mais críticos e a sua criatividade e que mudanças no ambiente de negócios desenvolvem uma necessidade indivíduos mais criativos, com habilidades interpessoais, organizacionais, comunicativas e estratégicas. No entanto, os estereótipos do contabilista chato, enfadonho, “contador de feijões”, desincentivam os indivíduos mais criativos antes mesmo de eles se darem conta da existência de muitos outros fatores que possam despertar o seu interesse e atrai-los para a profissão. Os estudantes dão mais importância para a criatividade e assim sendo, a percepção da contabilidade como repetitiva e precisa desencoraja-os. O estudo demonstrou que os alunos de contabilidade e administração tendem a ser menos criativos do que os restantes estudantes universitários.

Hunt *et al.* (2004) realizaram um estudo empírico, com 474 estudantes da Universidade Western Illinois, sendo 71 de contabilidade, 43 de finanças, 78 de marketing, 76 de administração, 66 de sistemas de informação e 99 de outras áreas distintas, que se baseou em 58 características pessoais para apurar a percepção que os estudantes possuem da contabilidade e concluíram que a percepção é mais positiva no que diz respeito ao profissionalismo do que em termos de personalidade. Os estudantes inquiridos encaram os contabilistas como pessoas atentas aos detalhes, com boas apetências para a matemática e fiscalidade, éticos, com dinâmica para os negócios, competentes nas suas funções técnicas e nos estudos. No entanto, também os consideram rotineiros, “nerds”, inflexíveis, desinteressantes, desprovidos de perfil de líder, e não os consideram admiráveis, excitantes nem versáteis (ver também Gomes, 2009).

Schlee *et al.* (2007) realizaram um estudo empirico, com estudantes de duas universidades públicas e de uma pequena universidade privada, onde 428 estudantes responderam a um questionário em avaliaram a sua percepção em relação a eles próprios e aos outros. Com este estudo, as autoras chegaram ao estereótipo do contabilista orientado para os detalhes, introvertido, com talento para a matemática, com falta de criatividade, habilidades sociais, orientação para pessoas, propensão para assumir riscos, flexibilidade, comunicação e com dificuldade em trabalhar em equipa. As autoras concluíram que a existência de estereótipos, com base nos cursos dos próprios estudantes, conduz a implicações importantes na percepção destes estudantes relativamente ao seu posicionamento na sociedade enquanto futuros profissionais da área, assim, estereótipos e percepções incorretas e inapropriadas podem conduzir a avaliações e expectativas inconsistentes e equivocadas.

Hammami e Hossain (2010) efetuaram em estudo com estudantes de negócios do ensino superior e com profissionais também da área de negócios com o objetivo de investigar a forma como estes percebem a profissão contabilística. Neste estudo participaram 242 estudantes e 86 profissionais. Para a recolha de dados, foi aplicado um questionário do qual constava uma questão, de diferencial semântico, composta por 30 pares de expressões contrárias que foram posteriormente agrupadas em 5 variáveis. Com este estudo os autores concluíram que ambos os grupos de inquiridos percebem a profissão de forma bastante positiva, no entanto a percepção dos estudantes é mais positiva. Na opinião dos autores, este facto atribui-se à experiência de trabalho. Concluíram ainda que os dados demográficos influenciam a formação da opinião dos estudantes e que os inquiridos do sexo feminino consideram os contabilistas mais éticos que os inquiridos do sexo masculino.

Fisher e Murphy (1995) realizaram um estudo com 106 estudantes do ensino superior, no Reino Unido, e concluíram que os estudantes consideram a contabilidade uma profissão importante e um relevante destino para um futuro emprego continuando a atrair uma elevada proporção de estudantes. A maioria dos alunos indicou a contabilidade como uma área interessante para estudar. Porém, existe alguma ambivalência em relação à imagem da profissão contabilística e ao estado da contabilidade como uma disciplina académica.

Os autores detetaram nas respostas dos inquiridos a simultaneidade de *status* elevado e baixa estima nas suas percepções em relação à contabilidade. Segundo os mesmos, existe uma série de fatores históricos e sociais que poderão ter contribuído para esta situação contraditória. Os estudantes que participaram neste estudo, sentem que a contabilidade é mal

compreendida pelo público mas também que é uma disciplina com estatuto elevado na hierarquia das disciplinas ministradas nas instituições de ensino superior.

Em suma, todos os investigadores estudaram as várias perceções relativamente aos contabilistas e à profissão e alguns chegaram a um estereótipo do contabilista rígido, inflexível, enfadonho, monótono, aborrecido, introvertido, antissocial, apenas preocupado com a precisão e formalismo, organizados, responsáveis, bons a fiscalidade e matemática, competentes e inteligentes enquanto outros não conseguiram corroborar este mesmo estereótipo. Quanto à profissão, a maioria considera-a estruturada, precisa, solitária, aborrecida e definitiva.

Todos os estereótipos negativos mencionados neste capítulo poderão acarretar múltiplas e diversas consequências para os contabilistas e para a profissão. Assim sendo, no capítulo seguinte, serão abordadas algumas destas consequências e também algumas alternativas para contrariar estes estereótipos.

2.3. Consequências dos estereótipos no estudo da contabilidade e na profissão e tentativas para os contrariar

2.3.1 Consequências dos estereótipos

Ser negativamente estereotipado nunca é agradável e pode acarretar múltiplas e variadas consequências. Foram já alguns os autores que estudaram as consequências dos estereótipos negativos particularmente no caso dos contabilistas.

Estudos de autores como, Carnegie e Napier (2010), Friedman e Lyne (2001), Jeacle (2008), Ferreira e Santoso (2008) apontam como causas da imagem negativa dos contabilistas e da contabilidade os seguintes fatores: estereótipos negativos, escândalos corporativos, falta de informações sobre a importância do papel do contabilista perante a sociedade, a metodologia de ensino dos cursos de graduação. De entre as consequências que esses fatores causam, pode-se mencionar a falta de credibilidade nos profissionais devido à ocorrência de escândalos corporativos e a redução do número de estudantes interessados em se tornar contabilistas.

Friedman e Lyne (2001) dizem que a existência do estereótipo do contabilista tradicional faz com que os contabilistas sejam vistos como sérios, chatos, aborrecidos, tristes e enfadonhos o que pode influenciar adversamente a natureza do seu trabalho e as suas relações sociais. Também a sucessiva exposição desta profissão a estereótipos negativos pode provocar uma progressiva perda de estatuto, podendo conduzir a que esta profissão passe a ser encarada como uma profissão de segunda classe (Smith & Briggs, 1999; Friedman & Lyne , 2001).

Para Albrecht e Sack (2000) e Hunt *et al* (2004) os estudantes não optam por estudar contabilidade devido a diversos motivos, tais como: ser muito chato, quantitativo e maçador, ter um salário inicial inferior comparativamente a outras carreiras relacionadas e ainda devido à falta de informação ou à existência de informação errada sobre o que fazem os contabilistas e sobre o que é realmente a contabilidade.

Albrecht e Sack (2000) fizeram um estudo que englobou 783 profissionais e estudantes na área da contabilidade e concluíram que apenas 12,3% voltariam a escolher um curso de graduação ou pós-graduação se pudessem voltar a tomar esta decisão. De acordo com os autores, profissionais e estudantes não escolheriam, novamente, fazer formação académica na área da contabilidade porque o mundo dos negócios sofreu uma grande alteração enquanto a educação na área se manteve inalterada sendo percebida como muito estreita e retrógrada, com benefícios recebidos menores que os custos e ainda devido à ideia de que a carreira em contabilidade perdeu na corrida contra as mudanças tecnológicas e competitivas. Quem pretende uma carreira mais interessante e com mais recompensas está a procurar outras áreas. Estudantes de outras áreas percecionam a contabilidade como sendo aborrecida e o tipo de carreira que não proporciona satisfação em termos profissionais (Cohen & Hanno, 1993; Francisco *et al.*, 2003).

Estes autores evidenciam que o currículo e o conteúdo dos cursos de contabilidade são percebidos como sendo estreitos e desatualizados, que o método de ensino da contabilidade dá ênfase às regras, à memorização, às avaliações que se prendem com o mero cumprimento de uma certificação profissional sendo fraco em desenvolver capacidades críticas e criativas nos seus alunos, no envolvimento de leitura e interpretação de fenómenos e textos e ainda no desenvolvimento de habilidades e atitudes como o trabalho em equipa, a comunicação e a liderança.

Também para Dimnik e Felton (2006), o estereótipo negativo do contabilista pode desincentivar os jovens a entrar para a profissão. Este facto tenderá a afetar intelectual e socialmente o futuro da profissão uma vez que os estudantes poderão basear a sua escolha profissional no estereótipo que possuem dessa mesma profissão (DeCoster, 1971). Os estudantes não só equacionam a sua vontade de trabalhar com indivíduos negativamente estereotipados como também ponderam o facto de ao se tornarem eles próprios contabilistas isto afetar a sua própria imagem (Hunt *et al.*, 2004).

Devido à negativa perceção que os estudantes poderão ter da contabilidade e dos contabilistas, a área da contabilidade poderá perder os melhores alunos para outras áreas das ciências económicas e empresariais (Hunt *et al.*, 2004). O estereótipo do contabilista aborrecido influencia negativamente a capacidade de manter e atrair novos talentos para a profissão (Ewing *et al.*, 2001). Vários autores estudaram esta hipótese e muitos foram os que notaram uma diminuição do número de estudantes em cursos de contabilidade (Coate *et al.*, 2003; Hunt *et al.*, 2004 ; Dimnik, 2006).

De acordo com os autores Hunt *et al.* (2004), um estudo patrocinado pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) demonstrou que houve um decréscimo de 4%, em 1990, para 2%, em 2000, de alunos a se formarem em Contabilidade nos Estados Unidos da América. Também a percentagem de alunos do ensino secundário que ainda planeiam formar-se em Contabilidade teve um decréscimo de 4%, em 1990, para 1%, em 2000.

As perceções equivocadas e estereotipadas que os estudantes e o público em geral formam acerca do profissional de contabilidade acabam por sugerir irrelevância do seu trabalho, o que levanta questões sobre a sua competência e integridade (Hunt *et al.*, 2004).

De acordo com Albrecht e Sack (2000), a quantidade e a qualidade dos estudantes de contabilidade tem vindo a diminuir também devido à ocorrência de vários outros fatores, tais como, mudanças no ambiente empresarial, diminuição dos salários na profissão, aparecimento de novas carreiras alternativas mais atrativas para os estudantes, maior exigência de formação continua por parte das entidades reguladoras da profissão e ainda devido à falta de informação relativamente à contabilidade como carreira. A estes fatores somam-se também as seguintes críticas à educação na área da contabilidade: a educação da contabilidade está ainda muito presa à memorização de conhecimentos e domínio de conteúdos em vez de desenvolver as

habilidades e atitudes dos estudantes, de modo a enriquecer as suas vidas e a torná-los bem-sucedidos.

Para Baldvinsdottir *et al.* (2009), as recentes mudanças para uma imagem do contabilista hedonista levanta algumas preocupações, pois poderá comprometer a sua credibilidade. Uma atitude hedonista leva apenas o seu próprio prazer em conta e se o poder de topo apoiar este discurso pode acarretar consequências desastrosas pois todos colocarão os seus interesses em primeiro lugar e ninguém olhará para os interesses de longo prazo do negócio. Para Smith e Briggs (1999), esta situação pode acarretar consequências muito negativas a nível ético.

Os vários autores que estudaram as consequências dos estereótipos concluíram que estereótipos negativos da contabilidade e do contabilista podem trazer consequências muito negativas, tais o decréscimo de estudantes de contabilidade e inclusive a perda dos melhores estudantes para outras áreas das ciências económicas e empresariais, assim como o desincentivo dos mais jovens a seguir uma carreira na contabilidade, a perda de estatuto dos profissionais e um efeito negativo na natureza do seu trabalho.

Tal como houve autores que estudaram as consequências dos estereótipos negativos, houve também autores que pesquisaram diversas tentativas para contrariar estes estereótipos e combater as suas consequências tal como se pode ver a seguir.

2.3.2 Tentativas de contrariar os estereótipos

Para Bougen (1994), o estereótipo de enfadonho e aborrecido dificilmente representa, de forma adequada, o contabilista e apesar de ser considerado, por muitos, como uma ofensa, pouco se tem feito por parte da profissão para o contrariar.

Mais recentemente, as tentativas para contrariar o estereótipo, têm aumentado. Jeacle (2008) afirma que a profissão tem tentado criar uma imagem mais dinâmica através das suas campanhas de recrutamento. A autora analisou os esforços das grandes empresas de auditoria (*Big 4*) e de seis associações profissionais para transmitir uma imagem positiva do contabilista, com o objetivo de desviar as características pertencentes ao estereótipo do contabilista tradicional e concluiu que estas campanhas tentam transmitir uma imagem de descontração e divertimento. As *Big 4* tentam contrariar o estereótipo do contabilista

aborrecido transmitindo a ideia de que os seus estágios constituem uma oportunidade de fazer novas amizades, conhecer pessoas novas com uma vida excitante e divertida. Para proporcionar este tipo de ambiente, as empresas tentam transmitir a ideia de que patrocinam eventos sociais. A possibilidade de viajar e trabalhar no estrangeiro é também um incentivo para atrair os mais jovens para a profissão. A autora afirma que as *Big 4* vão para além destes incentivos, as suas campanhas de recrutamento tentam transmitir também uma imagem dos seus colaboradores como sendo jovens envolvidos em atividades desportivas.

Quanto às Associações profissionais, estas têm tentado também desmistificar o estereótipo do contabilista monótono através das suas campanhas de recrutamento, promovendo atividades sociais, publicitando exemplos modelares e reconhecendo o estereótipo. Esta estratégia de reconhecer o estereótipo em vez de o ignorar insere-se numa estratégia de “quebrar o gelo” e permite afastar o estereótipo para o passado e apresentar uma nova imagem para o futuro (Jeacle, 2008).

De acordo com Carnegie e Napier (2010), além do estereótipo de contabilista tradicional, surgiu o estereótipo de contabilista como profissional de negócios, também chamado de “contabilista colorido” (*colourful accountant* em inglês). De acordo com os autores este estereótipo surgiu numa tentativa de combater as consequências negativas criadas pelo estereótipo tradicional. Contudo, escândalos corporativos, como o que ocorreu com a Enron tornaram o estereótipo de contabilista profissional mais negativo que o estereótipo do “contabilista tradicional”. Isto fez com que associações profissionais de contabilidade se esforçassem para alterar tais perceções. Além disto, a ocorrência de escândalos corporativos fez com que surgisse a necessidade de criar mecanismos capazes de regulamentar o mundo corporativo, de entre eles pode-se citar novas normas de governação corporativa, a independência dos auditores e a criação da Lei *Sarbanes-Oxley*.

Todas estas tentativas têm como objetivo desmistificar o estereótipo negativo gerado em torno da profissão contabilística tentando, desta forma, evitar as consequências que deles possam suceder.

2.4. Resumo

Neste segundo capítulo procurou-se enquadrar teoricamente este estudo através da revisão bibliográfica dos estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística.

Na primeira secção foi abordada a teoria dos estereótipos, nomeadamente a definição de estereótipo, a sua origem, as suas funções e também os efeitos que estes podem causar. Os estereótipos são uma imagem simplificada do mundo, constituindo generalizações nem sempre corretas sobre eventos, grupos e categorias de pessoas a fim de satisfazer as necessidades de perceber o mundo de uma forma mais compreensível do que na realidade é cuja função é a organização e estruturação da realidade (Lippmann, 1922/1961). Os estereótipos, quer sejam positivos ou negativos podem acarretar diversas consequências uma vez que podem desvirtuar as reais características das pessoas e provocar erros no julgamento e percepção social.

Na segunda secção foram estudados os contabilistas e a contabilidade enquanto alvos destes estereótipos nos *media*, pelos administradores, pelos estudantes quer do ensino superior como do ensino secundário e pela sociedade em geral. Os contabilistas têm vindo a ser percebidos, de forma negativa, como pessoas com problemas de comunicação, tímidos, maçadores, chatos, sem graça, obcecados por dinheiro e presunçosos e de forma positiva como confiantes, honestos, cuidadosos com o dinheiro, meticolosos e educados (Jeacle, 2008; Carnegei & Napier, 2010; Friedman & Lyne, 2001). Os estereótipos podem ser negativos ou positivos, como se pode ver, no entanto os estereótipos negativos podem causar diversas consequências, entre elas a perda dos melhores alunos para outras áreas (Dimnik & Felton, 2006; Hunt *et al.*, 2004) apesar de todas as tentativas que têm vindo a ser feitas para contrariar estes estereótipos negativos.

No estudo empírico que se segue, tenta-se aferir quais os estereótipos associados, por estudantes do ensino secundário, de várias áreas, ao contabilista e à profissão contabilística.

Capítulo 3 - Estudo empírico

Como já foi referido, a contabilidade é uma área frequentemente estereotipada de forma negativa, o que pode levar a diversas consequências negativas.

Uma das consequências mais frequentes é a perda de estudantes para outras áreas mais atrativas, como se pode verificar através do cada vez menor número de alunos do secundário a ingressar em cursos superiores na área da contabilidade.

Assim sendo, torna-se importante estudar a imagem que os estudantes detém da contabilidade e dos contabilistas e em que medida esta influencia a escolha da sua futura formação.

Neste capítulo será inicialmente apresentada a metodologia utilizada neste estudo: o instrumento de pesquisa utilizado, o método usado para a recolha dos dados, a caracterização da amostra recolhida e as técnicas de análise de dados usadas. Seguidamente serão analisados todos os dados recolhidos sobre a perceção dos estudantes e origem destas perceções e serão analisadas as hipóteses colocadas. No final será apresentado um pequeno resumo de todo este capítulo.

3.1. Metodologia

Apesar das perceções serem muito subjetivas, pois dependem de vários fatores, a forma de alcançar conhecimento sobre o fenómeno, a metodologia a ser adotada de forma a dar resposta às questões de partida e o processo através do qual a investigação foi realizada leva a que este estudo se enquadre num paradigma de investigação positivista e não interpretativo. O paradigma positivista considera que existe uma realidade objetiva que o investigador deve interpretar também objetivamente, o que implica uma separação entre o investigador e o seu objeto de estudo (Major & Vieira, 2009).

Este é um estudo bastante objetivo pois pretende de uma forma objetiva expor as perceções dos estudantes através de um método quantitativo sob a forma de questionário e consequente tratamento estatístico dos dados, enquadrando-se assim num paradigma positivista.

3.1.1. Instrumento de pesquisa

Para identificar quais as percepções dos estudantes, será utilizada uma metodologia quantitativa. Neste sentido, e uma vez que se trata de um estudo de natureza exploratória revela-se importante e apropriado o uso do questionário como método de investigação.

Os questionários podem ser adotados, em múltiplas situações. Este método permite recolher dados, que após a sua inserção numa base de dados e aplicação adequada dos métodos estatísticos, gera resultados. Tem como vantagem a comparabilidade e consistência nas questões colocadas e como desvantagem o fato de não gerar novas questões e ideias (Ferreira & Sarmento, 2009). Quanto à sua classificação, os questionários serão de resposta fechada, uma vez que o inquirido apenas terá que selecionar a sua escolha, não havendo assim, possibilidade de exprimir a sua opinião sobre outros assuntos (Ferreira & Sarmento, 2009).

Desta forma, foi utilizada, mediante autorização do autor, uma adaptação de Gomes (2009), do questionário desenvolvido por Saemann e Crooker (1999) agora devidamente adaptado para os alunos do ensino secundário (ver Apêndice 3).

O questionário é composto por quatro partes e foi distribuído por alunos dos cursos de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais, Ciências Socioeconómicas e Cursos profissionais de técnico de Gestão e técnico de Secretariado das Escolas Secundárias de Arcos de Valdevez, Ponde da Barca e Ponte de Lima com o objetivo de averiguar as percepções de cada um e as diferenças entre as percepções dos estudantes das diferentes áreas.

Na primeira parte do questionário pretende-se identificar variáveis gerais, tais como, idade, sexo, instituição de ensino, curso e ano que frequentam.

Na segunda parte, pretende-se averiguar o interesse dos inquiridos em prosseguir os seus estudos e em exercer uma carreira na área da Contabilidade. Para isso foram utilizadas duas questões diferentes, em que se pedia aos alunos inqueridos que manifestassem o seu interesse em exercer cada uma de 6 profissões (Contabilista, *Controller*, Economista, Gestor Financeiro, Auditor Interno e Revisor Oficial de Contas) e em efetuar cada uma de 6 licenciaturas na área empresarial (Administração Pública, Contabilidade, Auditoria, Economia, Finanças e Gestão) através de uma escala de 1 a 5 em que 1 representa nenhum interesse e 5 muito interesse.

A terceira parte do questionário pretende identificar a percepção dos estudantes acerca da profissão contabilística e dos contabilistas e é constituída por duas questões de diferencial semântico.

A primeira questão é constituída por 36 pares de palavras/expressões que expõem visões contrárias acerca da profissão contabilística. Para cada par, os alunos tiveram que expressar o grau de proximidade em relação a cada uma delas através da seguinte escala em que + significa proximidade e ++ total proximidade.

	++	+	Neutro	+	++	
Criativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Rotineira

Tabela 1: Exemplo da escala e de um dos pares de expressões da 1ª questão do Grupo III

Em aproximadamente metade dos casos a ordem dos pares de palavras/expressões encontra-se trocada, ou seja, as expressões “positivas” não estão todas de um lado e as “negativas” todas do outro, mas sim alternadas. Desta forma consegue-se detetar se os inquiridos realmente leram as questões e se responderam com consciência, isto porque, por exemplo, um inquirido que escolha sempre a mesma opção vai se contradizendo ao longo da questão e isso mostra que não leu toda a questão.

Para facilitar a análise, uma vez que a questão apresenta um grande número de variáveis, tanto como os autores do questionário original (Saemann & Crooker, 1999) como o autor da adaptação utilizada neste estudo (Gomes, 2009), procederam a uma análise fatorial, através do método dos componentes principais, de forma a reduzir o número de variáveis. O resultado foi a obtenção de 28 variáveis e 4 fatores distintos: Estrutura, Precisão, Solidão e Interesse. Vários foram os autores (p.e. Gomes, 2009; Byrne & Willis, 2005) que utilizaram o questionário desenvolvido por Saemann e Crooker (1999) e também eles procederam à redução de variáveis quer por este mesmo método quer por outros.

Para analisar a consistência interna foi utilizado o coeficiente Alfa de Conbach para o qual se encontraram os valores de 0.80 para o fator Interesse, 0.82 para o fator Estrutura, 0.67 para o fator Precisão e 0.56 para o fator Solidão obtendo um valor global de 0.714. Com este valor considera-se um instrumento de aceitável consistência interna (George & Mallery, 2003).

Na Tabela 2 comparam-se os valores encontrados com os reportados por Gomes (2009) e Saemann e Crocker (1999).

Fator	Alfa de Cronbach	Gomes (2009)	Saemann e Crocker (1999)
Interesse	0,80	0,86	0,79
Estrutura	0,82	0,78	0,83
Precisão	0,67	0,64	0,89
Solidão	0,56	0,77	0,65
Global	0,714	0,849	

Tabela 2: Consistência Interna do Questionário

Na Tabela 3 a seguir, encontram-se os pares de expressões/palavras que constituem cada uma das 4 dimensões das percepções dos estudantes relativamente à profissão contabilística.

Estrutura
Imaginativa/Lógica
Criativa/Routineira
Novas ideias/Regras Estabelecidas
Flexível/Estruturada
Abstrata/Concreta
Imprevisível/Previsível
Visões Alternativas/Padrões Uniformes
Novas Soluções/Procedimentos Padronizados
Inovadora/Concordante
Em Mudança/Fixa
Adaptável/Inflexível
Precisão
Verbal/Matemática
Imprecisa/Exata
Resumida/Detalhada
Espontânea/Planeada
Variada/Repetitiva
Espontânea/Metódica
Fácil/Desafiante
Teórica/Prática
Superficial/Minuciosa
Original/Conforme
Solidão
Extrovertida/Introvertida
Orientada para as Pessoas/Orientada para os Cálculos
Solitária/Interativa
Interesse
Aborrecida/Interessante

Enfadonha/Excitante
Tediosa/Absorvente
Monótona/Fascinante

Tabela 3: Dimensões da percepção dos estudantes

O fator Estrutura está relacionado com a percepção da forma como a profissão contabilística lida com problemas e tarefas. O fator precisão demonstra a percepção dos estudantes relativamente à natureza do trabalho contabilístico. O fator Solidão apresenta a forma como a profissão contabilística é encarada pelos estudantes como sendo solitária ou orientada para as pessoas. Por último o fator interesse pretende avaliar o interesse que os estudantes demonstram pela profissão.

A segunda pergunta da terceira parte é semelhante à primeira, sendo também uma questão de diferencial semântico. Nesta, os estudantes demonstram a sua opinião relativamente aos contabilistas também através de um conjunto de adjetivos/expressões com visões opostas.

Na quarta e última parte do questionário pretende-se perceber a importância de diversos fatores na origem das percepções dos estudantes em relação à Profissão Contabilística e aos Contabilistas. Esta é constituída por uma questão em que é utilizada uma escala de *Likert*, em que 1 corresponde a Nada Importante e 5 Muito Importante, para avaliar a importância que cada um dos estudantes atribui a fatores como: filmes/televisão, imprensa, livros, conhecimento pessoal de contabilistas, aulas de Contabilidade, experiência profissional, opinião de parentes, amigos, professores e conselheiros profissionais, na formulação da sua opinião em relação à contabilidade enquanto profissão e aos Contabilistas.

Seguidamente será exposto o processo de recolha de dados que permite obter informação para cumprir os objetivos desta pesquisa

3.1.2. Recolha de dados

O universo deste estudo é composto por estudantes de vários cursos do ensino secundário das escolas Secundárias de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima.

Inicialmente o objetivo era aplicar o questionário a alunos de cursos relacionados com Contabilidade, no entanto são muito raras as escolas que integram estes cursos na sua oferta formativa e desta forma tornou-se impossível restringir a amostra a estes alunos.

Para aplicar os questionários nas escolas foi necessário proceder ao registo do questionário no *site* de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME) para que fosse concedida autorização para a aplicação dos mesmos.

Após a autorização da Direção Geral de Educação e das direções das escolas, os questionários foram entregues nas direções das escolas e distribuídos de seguida a alguns docentes que por sua vez disponibilizaram um pouco da sua aula para que os alunos procedessem ao seu preenchimento. Esta foi uma alternativa que surgiu em conversa com os membros das direções para que não fosse necessário faltar ao emprego para ir pessoalmente aplicar os questionários às escolas.

Foi feita uma tentativa de aplicar o questionário via *online*, através das redes sociais, uma vez que se torna bastante mais comodo, fácil, económico e também ecológico uma vez que não seria necessária a impressão dos questionários, no entanto a taxa de resposta foi bastante reduzida pelo que se tornou necessário aplicar os questionários, em papel nas aulas, o que minimiza os receios de resposta e aumenta substancialmente a taxa de resposta.

Uma vez que o universo do estudo está dividido por turmas, o método de amostragem mais adequado será o método de amostragem por *clusters*, em que se recolhe uma amostra aleatória de *clusters* e posteriormente utiliza-se a totalidade desses *clusters*. Este método utiliza-se quando a população se pode dividir em grupos que se caracterizam por terem dispersão semelhante à da população (Ferreira & Sarmento, 2009).

3.1.3. Caracterização da amostra

Foram aplicados 413 questionários dos quais 57 foram excluídos por motivos como: os alunos escolherem duas opções para cada uma das expressões das questões do terceiro grupo, ou responderam a todas as questões a hipótese do meio, ou seja, a que demonstra uma opinião neutra não exibindo qualquer relevância para o estudo, ou deixaram o questionário a meio (isto pode acontecer devido às questões do terceiro grupo serem um pouco extensas e parecerem ser sempre a mesma coisa) ou ainda, houve alguns estudantes que acharam que os quadrados das questões ficariam mais “bonitos” pintados formando desenhos geométricos.

Assim sendo, foram validados 356 questionários aplicados aos alunos das Escolas Secundárias de Arcos de Valdevez, Ponde da Barca e Ponte de Lima sendo, respetivamente,

46% da primeira Instituição de Ensino, 34% da segunda e 20% da terceira. A média dos estudantes inquiridos é de 16,4 anos variando as idades entre os 14 e os 19 anos. No que concerne ao género, a amostra é constituída por 61% de alunos do sexo feminino e 39% do sexo masculino. Estes dados podem ser visualizados nos seguintes gráficos (Gráfico 1 e 2):

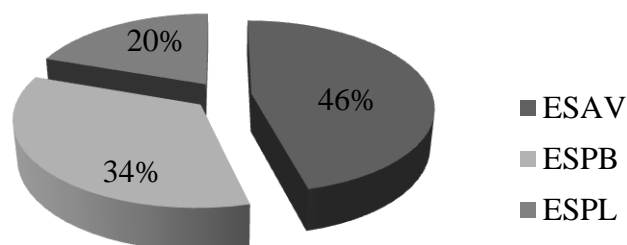


Gráfico 1: Distribuição da amostra por Instituição

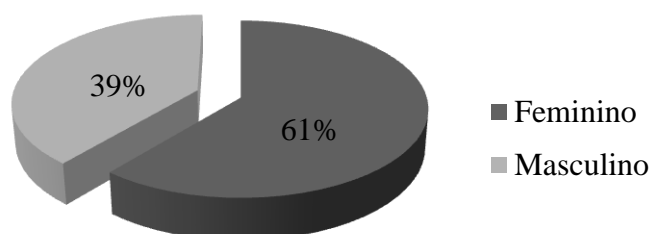


Gráfico 2: Distribuição da amostra por género

Na Tabela 4 pode observar-se a distribuição dos alunos pelos diversos cursos e pode-se concluir que a maioria dos alunos pertence ao curso de Ciências e Tecnologias.

Curso	Frequência	Percentagem
Ciências e Tecnologias	159	45%
Ciências Socioeconómicas	39	11%
Línguas e Humanidades	63	18%
Artes Visuais	37	10%
Técnico de Gestão	23	6%
Técnico de Secretariado	35	10%
Total	356	100%

Tabela 4: Curso frequentado

A distribuição por ano de escolaridade pode ser observada na Tabela 5 em baixo.

Ano	Frequência	Porcentagem
10º Ano	59	17%
11º Ano	126	35%
12º Ano	171	48%
Total	356	100%

Tabela 5: Ano frequentado

Para analisar todos os dados recolhidos recorreu-se a algumas técnicas estatísticas que passarão a ser mencionadas.

3.1.4. Técnicas de análise de dados

Após a recolha dos dados, estes foram inseridos e tratados no *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 22 que permite obter resultados de origem estatística, bivariada e multivariada, e posteriormente analisar e interpretar os mesmos à luz do enquadramento teórico e da revisão de literatura (Ferreira & Sarmento, 2009). As perceções dos estudantes foram analisadas essencialmente através de técnicas de estatística descritiva, nomeadamente a média e o desvio-padrão e foram estabelecidas correlações através do coeficiente de correlação de *Spearman*.

3.2. Análise e Interpretação dos Dados

Nesta secção serão analisados os dados recolhidos através da aplicação dos questionários de forma a atingir os objetivos deste estudo

3.2.1 Perceção dos estudantes

Considerando as quatro dimensões, pode concluir-se que a profissão contabilística é encarada pelos alunos inquiridos, como Estruturada, Precisa e Solitária (dimensões com média superior a 3). Quanto ao fator Interesse, os alunos, não consideram a Contabilidade como sendo uma profissão interessante tal como se pode observar na Tabela 6.

Dimensões	Média	Desvio Padrão
Estrutura	3,37	0,741
Precisão	3,57	0,636
Solidão	3,24	0,876
Interesse	2,77	0,985

Tabela 6: Estatísticas descritivas- perceção da profissão

Na Tabela 7 em baixo podem ver-se as médias de cada para de palavras/expressões que constituem cada uma das 4 dimensões.

Estrutura	Média
Imaginativa/Lógica	3,70
Criativa/Rotineira	3,64
Novas ideias/Regras Estabelecidas	3,61
Flexível/Estruturada	3,51
Abstrata/Concreta	3,51
Imprevisível/Previsível	3,41
Visões Alternativas/Padrões Uniformes	3,28
Novas Soluções/Procedimentos Padronizados	3,18
Inovadora/Concordante	3,15
Em Mudança/Fixa	3,10
Adaptável/Inflexível	2,90
Precisão	Média
Verbal/Matemática	3,96
Imprecisa/Exata	3,77
Resumida/Detalhada	3,65
Espontânea/Planeada	3,58
Variada/Repetitiva	3,56
Espontânea/Metódica	3,50
Fácil/Desafiante	3,40
Teórica/Prática	3,40
Superficial/Minuciosa	3,38
Original/Conforme	3,25
Solidão	Média
Extrovertida/Introvertida	3,37
Orientada para as Pessoas/Orientada para os Cálculos	3,32
Interativa/Solitária	3,02
Interesse	Média
Aborrecida/Interessante	2,76
Enfadonha/Excitante	2,71
Tediosa/Absorvente	2,69
Monótona/Fascinante	2,54

Tabela 7: Média dos itens relativos à profissão por dimensão

Quanto ao fator Estrutura, destaca-se a percepção da profissão contabilística como lógica, rotineira, segue regras estabelecidas, estruturada e concreta. No que respeita ao fator Precisão a contabilidade é percebida como matemática, exata, detalhada, planeada e repetitiva. Quanto aos fatores Solidão e Interesse, a contabilidade é vista em maioria como introvertida e aborrecida, respetivamente.

No que diz respeito aos Fatores Estrutura e Precisão os resultados vão de encontro aos obtidos no estudo de Costa (2009). Já no que concerne aos fatores Solidão e Interesse, os resultados são um pouco diferentes. Isto poderá ocorrer devido ao facto de os alunos inquiridos em Costa (2009) serem alunos de áreas empresariais e os do presente estudo serem maioritariamente de outras áreas. Os alunos da área empresarial vêm, naturalmente, a contabilidade como sendo mais interessante e menos solitária pois conhecem melhor a realidade da profissão uma vez que já tiveram ou vão ter aulas de contabilidade enquanto os alunos do secundário, de outras áreas nunca o tiveram.

Na Tabela 8 pode comparar-se a média obtida em cada instituição de ensino para cada uma das 4 dimensões e pode concluir-se que não existem diferenças significativas na percepção que os alunos das 3 instituições têm da contabilidade. Salienta-se apenas que os alunos que demonstram uma percepção da contabilidade como menos interessante são os alunos da Escola Secundária de Ponte da Barca (ESPB).

Dimensão	Instituição de Ensino	N	Média
Estruturada	ESAV	164	3,38
	ESPB	122	3,39
	ESPL	70	3,26
Precisa	ESAV	164	3,52
	ESPB	122	3,57
	ESPL	70	3,54
Interessante	ESAV	164	2,65
	ESPB	122	2,59
	ESPL	70	2,86
Solitária	ESAV	164	3,18
	ESPB	122	3,33
	ESPL	70	3,12

Tabela 8: Estatísticas de grupo - diferenças entre instituições

Na Tabela 9 em baixo, podem observar-se, individualmente, todos os itens usados para medir a percepção que os estudantes do Ensino Secundário têm da Profissão Contabilística. Conclui-se que os alunos consideram a Contabilidade como matemática, exata, lógica, detalhada, rotineira, segue regras estabelecidas e planeada.

Itens	Média
Verbal/Matemática	3,96
Imprecisa/Exata	3,77
Imaginativa/Lógica	3,70
Resumida/Detalhada	3,65
Criativa/Rotineira	3,64
Novas ideias/Regras Estabelecidas	3,61
Espontânea/Planeada	3,58
Variada/Repetitiva	3,56
Flexível/Estruturada	3,51
Abstrata/Concreta	3,51
Espontânea/Metódica	3,50
Imprevisível/Previsível	3,41
Fácil/Desafiante	3,40
Teórica/Prática	3,40
Superficial/Minuciosa	3,38
Extrovertida/Introvertida	3,37
Orientada para as Pessoas/Orientada para os Cálculos	3,32
Visões Alternativas/Padrões Uniformes	3,28
Original/Conforme	3,25
Novas Soluções/Procedimentos Padronizados	3,18
Inovadora/Concordante	3,15
Em Mudança/Fixa	3,10
Interativa/Solitária	3,02
Adaptável/Inflexível	2,90
Aborrecida/Interessante	2,76
Enfadonha/Excitante	2,71
Tediosa/Absorvente	2,69
Monótona/Fascinante	2,54

Tabela 9: Média de todos os itens da percepção da profissão

Quanto à percepção dos estudantes relativamente aos contabilistas, estes são vistos maioritariamente como organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, inteligentes e educados. Mais negativamente, os estudantes também os consideram maus conselheiros de negócios, monótonos, sedentários e aborrecidos, sendo que a média destes itens anda muito perto do neutro.

Estes resultados vão de encontro aos estudos realizados por Gomes (2009) e Hunt *et al.* (2004) em que os estudantes também consideram os contabilistas organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes e inteligentes.

Apesar de os alunos inquiridos neste estudo nunca terem tido aulas de contabilidade, os resultados obtidos não vão totalmente de encontro ao estereótipo negativo do contabilista monótono, aborrecido, apenas preocupado com a precisão e formalismos, antissocial, introvertido (Decoster, 1971; Friedman & Lyne, 2001).

Os estudantes inquiridos consideram os contabilistas maus conselheiros de negócios e monótonos. Para os pares de expressões “interessante/aborrecido”, “destímido/tímido” e “sociável/solitário” as médias de, respetivamente, 3.14, 2.88 e 2.68, andam muito perto da visão neutral. Os estudantes não consideram os contabilistas apenas preocupados com a precisão uma vez que para o par “Conhecedor da realidade empresarial/Só preocupado com os números” a média é de 2.50, ou seja mais próxima da primeira expressão.

A opinião destes estudantes corrobora o estereótipo do contabilista vestido de cinzento uma vez que para o par “Vestido com cores brilhantes/Vestido com cores neutras” a média de 3.54 está mais próxima da 2ª e não corroboram na totalidade o estereótipo do contabilista do sexo masculino apresentando uma visão muito próxima da visão neutral com uma média de 2.94.

Na Tabela 10 em baixo podem ser observadas as médias para todos os itens utilizados para medir a perceção dos estudantes do Ensino Secundário relativamente aos contabilistas.

Itens	Média
Bom conselheiro de negócios/Mau conselheiro de negócios	3,60
Vestido com cores brilhantes/Vestido com cores neutras	3,54
Informal/Formal	3,52
Excitante/Monótono	3,37
Teórico/Prático	3,28
Fisicamente ativo/Sedentário	3,19
Original/Convencional	3,17
Versátil/Rígido	3,16
Liberal/Conservador	3,15
Interessante/Aborrecido	3,14
Criativo/Rotineiro	3,13
Extrovertido/Introvertido	3,03
Carismático/Vulgar	3,00
Ambicioso/Conformado	2,99
Sintético/Analítico	2,96
Fisicamente atraente/Fisicamente pouco atraente	2,96
Cativante/Tedioso	2,96
Sensível/Insensível	2,94
Homem/Mulher	2,94

Na moda/Fora de moda	2,90
Com sentido de humor/Sem sentido de humor	2,88
Líder/Subordinado	2,88
Destímido/Tímido	2,88
Independente/Submisso	2,86
Adaptável/Inflexível	2,83
Corajoso/Covarde	2,81
Otimista/Pessimista	2,71
Sofisticado/Totó	2,70
Rico/Pobre	2,69
Sociável/Solitário	2,68
Calmo/Nervoso	2,67
Íntegro/Corrupto	2,67
Ético/Sem ética	2,56
Confiante/Inseguro	2,52
Gentil/Rude	2,52
Conhecedor da realidade empresarial/Só preocupado com os números	2,50
Honesto/Desonesto	2,49
Bons conhecimentos de informática/Fracos conhecimentos de informática	2,47
Bem vestido/Mal vestido	2,46
Eficiente/Ineficiente	2,44
Experiente/Inexperiente	2,37
Realista/Sonhador	2,35
Bons conhecimentos de fiscalidade/Fracos conhecimentos de fiscalidade	2,32
Competente/Incompetente	2,31
Inteligente/Estúpido	2,22
Educado/Mal educado	2,19
Bons conhecimentos de matemática/Fracos conhecimentos de matemática	2,09
Responsável/Irresponsável	2,06
Organizado/Desorganizado	1,96

Tabela 10: Média dos itens da percepção do contabilista

Mesmo não sendo os inquiridos alunos de áreas empresariais, a sua percepção em relação aos contabilistas e à contabilidade não é tão negativa quanto se poderia esperar devido ao estereótipo negativo existente e amplamente divulgado. Isto poderá acontecer devido ao facto da profissão, em Portugal, já ter tomado algumas medidas para alterar a imagem da contabilidade. No entanto, isto só poderia ser comprovado com recurso a estudos de natureza qualitativa e interpretativa.

Os inquiridos apresentam uma percepção quer da profissão contabilística quer do próprio contabilista como pouco interessante não sendo uma posição muito precisa uma vez que as médias rondam a posição neutral.

Seguidamente será efetuada a análise das hipóteses, através de correlações que visam averiguar se a visão da profissão como interessante se relaciona com o interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade e/ou exercer a profissão contabilística.

3.2.2 Análise das hipóteses

Recorrendo à Tabela 11, em baixo, verifica-se que os alunos inquiridos revelam pouco ou nenhum interesse em exercer qualquer uma das profissões indicadas. As profissões que suscitam mais interesse nos alunos são, em 1º lugar, Gestor Financeiro, seguido de Economista e em 3º lugar Contabilista. As outras 3 profissões suscitam pouco interesse nos alunos, sendo que quase metade dos inquiridos revela não estar mesmo nada interessado. Apesar da profissão contabilística se encontrar no 3º posto no interesse dos alunos, apenas 19,1% dos inquiridos demonstra algum ou muito interesse em seguir uma carreira nesta área.

Interesse	Contabilista	Controller	Economista	Gestor Financ.	Auditor Int.	ROC
Nenhum Interesse	39,3%	49,2%	34,3%	30,3%	47,2%	47,5%
Pouco Interesse	18,3%	25,3%	20,8%	14,6%	29,2%	26,1%
Indiferente	23,3%	19,9%	17,4%	25,0%	16,6%	14,6%
Algum Interesse	13,8%	4,8%	21,6%	19,4%	4,5%	11,0%
Muito Interesse	5,3%	0,8%	5,9%	10,7%	2,5%	0,8%

Tabela 11: Interesse em exercer a profissão

Com o intuito de avaliar se a visão da profissão contabilística como interessante influencia a decisão de enveredar por uma carreira na mesma área foi levantada a seguinte hipótese: A decisão de seguir uma carreira na área da contabilidade está positivamente relacionada com a visão da profissão de contabilista como interessante. Usando o coeficiente de *Spearman* conclui-se que a correlação entre estas duas é significativa a 1% (Tabela 12). A correlação entre as duas é positiva pelo que a hipótese levantada é comprovada. Ou seja, a uma visão da profissão contabilística como interessante associa-se a um maior interesse em exercer a mesma.

Interesse na profissão de Contabilista		
Spearman's rho	Interessante	Correlation
		Sig. (2-tailed)
		N
		,378**
		,000
		356

** Correlação significativa a 1%

Tabela 12: Coeficiente de Spearman (Profissão Contabilística/Interessante)

No caso concreto deste estudo, os alunos não consideram a profissão muito interessante pelo que não demonstram muito interesse em seguir esta carreira. O facto de estes alunos não considerarem a profissão interessante e de, consequentemente, não quererem fazer desta a sua profissão, poderá dever-se ao facto de os alunos inquiridos serem maioritariamente de outras áreas distintas da área empresarial, uma vez que, como podemos verificar na Tabela 13, o interesse na profissão está positivamente relacionada, com uma correlação significativa a 1% com o curso que frequentam.

Interesse na profissão de Contabilista		
Spearman's rho	Curso	Correlation
		Sig. (2-tailed)
		N
		,222**
		,000
		356

** Correlação significativa a 1%

Tabela 13: Coeficiente de Spearman (Profissão Contabilística/Curso)

No que diz respeito ao interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade, esta é, tal como a profissão Contabilística, a terceira escolha dos inquiridos quanto ao seu interesse. Em primeiro lugar os inquiridos demonstram interesse numa licenciatura em Gestão e em segundo numa licenciatura em Economia. Tal como acontece no interesse pelas profissões, também estas licenciaturas não despoletam muito interesse nos alunos inquiridos. Como se pode ver na Tabela 14, apenas 23,3% dos inquiridos demonstram algum ou muito interesse numa licenciatura em Contabilidade.

Interesse	Administ. Púb.	Contabilidade	Auditoria	Economia	Finanças	Gestão
Nenhum Interesse	37,4%	38,5%	46,1%	36,5%	38,8%	29,5%
Pouco Interesse	20,2%	18,3%	26,1%	18,0%	23,0%	12,6%
Indiferente	25,0%	19,9%	21,6%	19,4%	18,3%	21,3%
Algum Interesse	12,5%	17,4%	3,9%	18,0%	14,6%	22,8%
Muito Interesse	4,9%	5,9%	1,3%	8,1%	5,3%	13,8%

Tabela 14: Interesse em frequentar Licenciatura

Tal como foi feito para a profissão contabilística, também se levantou a seguinte hipótese: A decisão de ingressar numa licenciatura em Contabilidade está positivamente relacionada com a visão da profissão de contabilista como interessante. Para o comprovar, recorreu-se mais uma vez ao coeficiente de *Spearman*. Assim como a hipótese anterior, também esta se comprova uma vez que a visão da profissão Contabilística está positivamente relacionada, com um nível de significância de 1%, com o interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade, como se pode verificar na Tabela 15. Ou seja, a uma visão da profissão contabilística como interessante associa-se um maior interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade.

			Interesse na Licenciatura em Contabilidade
Spearman's rho	Interessante	Correlation	,428**
		Sig. (2-tailed)	,000
		N	356

** Correlação significativa a 1%

Tabela 15: Coeficiente de *Spearman* (Licenciatura em Contabilidade/Interessante)

Mais uma vez, neste estudo, os alunos demonstram uma visão da profissão como pouco interessante, pelo que, não está nos seus planos para o futuro o ingresso numa licenciatura em contabilidade. Também o interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade está positivamente relacionado com o curso que frequentam, como se pode verificar na Tabela 16:

		Interesse na Licenciatura em Contabilidade	
Spearman's rho	Curso	Correlation	,233**
		Sig. (2-tailed)	,000
		N	356

** Correlação significativa a 1%

Tabela 16: Coeficiente de *Spearman* (Licenciatura em Contabilidade/Curso)

Tal como no estudo de Gomes (2009), os resultados mostram que existe uma relação entre a visão da Contabilidade como interessante e a vontade de ingressar numa licenciatura em Contabilidade.

Após estes resultados, torna-se pertinente analisar os fatores que estão na origem da percepção dos estudantes em relação aos contabilistas e à profissão.

3.2.3 Origem das percepções

Quando inquiridos sobre os fatores que originam a sua percepção em relação aos Contabilistas e à Contabilidade, os estudantes atribuem praticamente a mesma importância para os contabilistas e para a profissão em todos os fatores, como se pode ver no Gráfico 3. Os estudantes apontam o conhecimento pessoal de contabilistas e as aulas de Contabilidade como os fatores mais importantes na formação da sua opinião. É curioso que os estudantes apontem as aulas de contabilidade como um dos fatores mais importantes uma vez que a maioria deles nunca teve estas aulas, no entanto assume-se que, uma vez que o consideram importante, provavelmente este poderia alterar a sua opinião, provavelmente se já tivessem tido aulas de contabilidade teriam uma imagem desta como sendo mais interessante. Os estudantes atribuem menos importância aos filmes/televisão e à opinião de familiares de amigos na formação da sua opinião. Apesar da população deste estudo ser diferente da do estudo de Gomes (2009)³, ambas atribuem maior e menor importância aos mesmos fatores o que leva a concluir que apesar da formação e do nível de escolaridade ser diferente ambas formam a sua opinião da mesma forma.

³ Neste estudo a população são alunos do ensino secundário maioritariamente de áreas científicas e no estudo de Gomes (2009) a população é constituída por alunos do ensino superior da área empresarial.

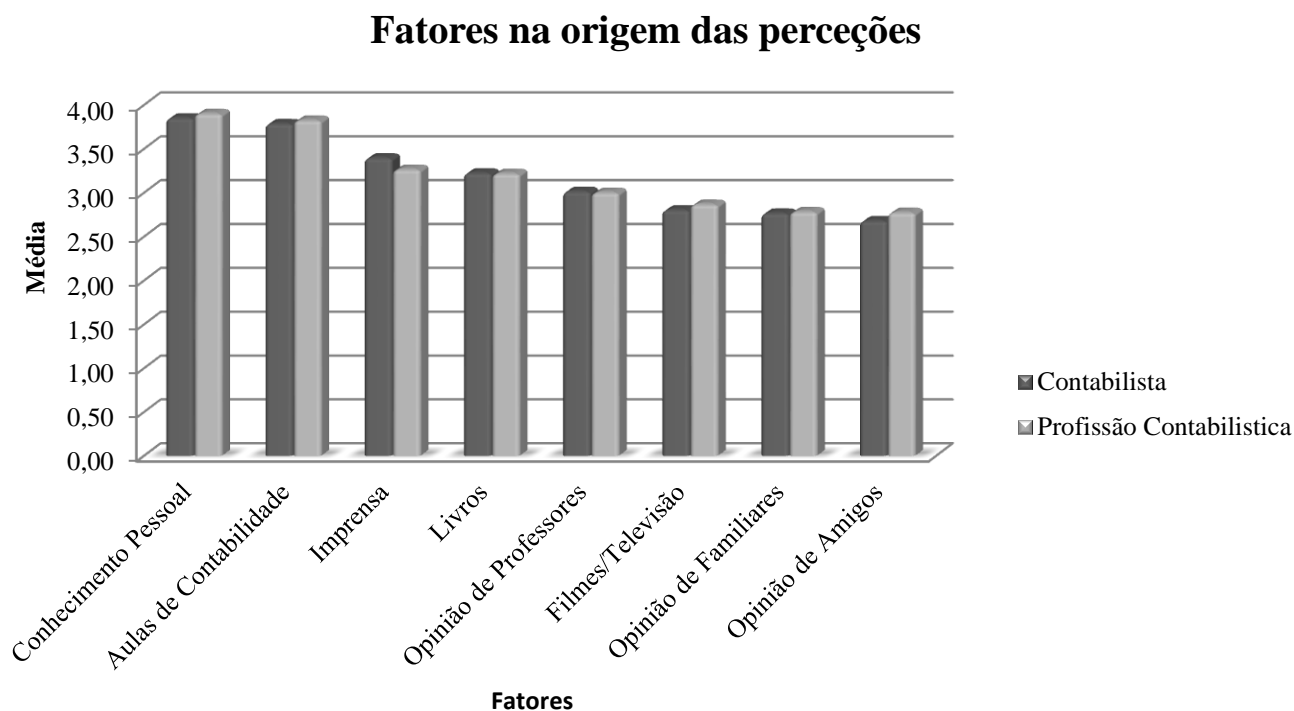


Gráfico 3: Fatores relativos à origem das percepções

3.3. Em suma

Neste capítulo pretendeu-se descrever o estudo empírico realizado através da aplicação de questionários a 356 alunos do ensino secundário, de diversas áreas, das escolas secundárias de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima com o objetivo de identificar a natureza e origem da sua percepção relativamente à imagem dos contabilistas e da profissão contabilística. Utilizando, fundamentalmente, técnicas de estatística descritiva foi identificada a percepção dos estudantes, a relação entre a sua visão da contabilidade como interessante com o seu interesse em seguir uma carreira na contabilidade e em ingressar numa licenciatura em contabilidade e ainda foram identificados os fatores que estão na origem da formação da sua opinião.

Com esta análise foi possível concluir que os alunos inquiridos percebem a contabilidade como sendo estruturada, precisa e solitária. Quanto ao fator interesse, os alunos consideram a profissão pouco interessante apesar de a sua opinião estar próxima da visão neutral. Concluiu-se ainda que a visão da contabilidade como interessante está positivamente relacionada com o interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade e em exercer esta profissão comprovando, assim, as duas hipóteses levantadas inicialmente. Apenas uma

minoria das estudantes inquiridos revela interesse em frequentar uma licenciatura em Contabilidade e em exercer a profissão.

No que diz respeito aos contabilistas, estes são vistos pelos alunos inquiridos como sendo, maioritariamente, organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de Matemática e Fiscalidade, competentes, inteligentes e educados. Mais negativamente, os estudantes também os consideram maus conselheiros de negócios, monótonos, sedentários e aborrecidos, sendo que a média destes itens anda muito perto do Neutro.

Na origem da perceção dos estudantes, estes dão mais importância ao conhecimento pessoal de contabilistas e às aulas de contabilidade.

Após a revisão de literatura feita relativamente aos estereótipos associados à contabilidade e à profissão contabilística e da análise dos resultados obtidos chegou a altura de concluir este estudo através das principais conclusões obtidas, das limitações e contribuições do mesmo e da identificação de possibilidades de investigação futura.

Capítulo 4- Conclusão

Tal como em todas as profissões, a contabilidade e os seus profissionais são alvos de vários estereótipos, uns mais positivos e outros menos. Os contabilistas são vistos, normalmente, como pessoas confiantes, honestos, cuidadosos com o dinheiro, meticolosos e educados mas também, mais negativamente, como pessoas com problemas de comunicação, tímidos, maçadores, chatos, sem graça, obcecados por dinheiro e presunçosos. A imagem mais frequente do contabilista é a de uma pessoa aborrecida e obcecada com a exatidão (Carnegie & Napier, 2010; Friedman & Lyne, 2001; Jeacle, 2008). Apesar de todos os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos para contrariar estes estereótipos negativos, estes continuam a acarretar diversas consequências para os contabilistas e para a profissão contabilística (Hunt, *et al.*, 2004).

Uma vez que, uma das principais consequências dos estereótipos negativos, para a contabilidade, é a perda dos melhores alunos para outras áreas, muitos estudos têm sido realizados sobre as perceções dos estudantes em relação a esta (Byrne & Willis, 2005; Cory, 1992; Fisher & Murphy, 1995; Geiger & Ogilby, 2000; Gomes, 2009; Hammami & Hossain, 2010; Hunt *et al.*, 2004; Saemann & Crooker, 1999; Schlee *et al.*, 2007).

Apesar dos muitos estudos efetuados, esta é uma área ainda por explorar em Portugal, apenas foi encontrado o estudo de Gomes (2009) e são também muito poucos os estudos que recaem sobre a opinião de alunos do ensino secundário (apenas foi encontrado o estudo de Byrne & Willis, 2005), a maioria é feita com alunos do ensino superior apesar de ser no secundário que os alunos são confrontados com a escolha da sua carreira ao escolherem a curso superior. Assim sendo, os principais objetivos deste estudo foram identificar os estereótipos associados ao contabilista e à profissão por parte dos estudantes do ensino secundário e em que medida estes influenciam a escolha do seu curso superior e da sua profissão.

Foram distribuídos questionários a estudantes de várias áreas das escolas secundárias de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima. A análise dos resultados destes questionários permitiram concluir que, estes alunos consideram a contabilidade uma profissão estruturada, precisa, solitária e pouco interessante e consideram os contabilistas organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de Matemática e Fiscalidade, competentes, inteligentes, educados e também maus conselheiros de negócios, monótonos, sedentários e aborrecidos.

A análise, com recurso a técnicas de estatística descritiva e testes não paramétricos dos dados obtidos permitiu ainda chegar a outras conclusões que serão de seguida apresentadas.

4.1. Principais Conclusões

O objetivo principal deste estudo foi averiguar a imagem que os alunos do ensino secundário, de diversos cursos, têm da contabilidade e dos contabilistas, se a mesma é positiva ou negativa e de que forma tal poderá ter influência na escolha que pensam fazer do curso superior. Desta forma, perante este objetivo, pretendeu-se responder a duas questões principais:

- Quais os estereótipos associados aos contabilistas e à profissão por parte dos estudantes do ensino secundário?
- Qual a influência que estereótipos associados aos contabilistas e à profissão poderão ter na possível escolha do curso superior?

A resposta a estas duas questões foi dada no ponto 3.2- Análise e Interpretação dos dados do Capítulo 3- Estudo Empírico e de uma forma geral concluiu-se o seguinte.

Os estudantes inquiridos encaram a profissão contabilística como estruturada, precisa e solitária. Quanto ao fator Interesse, os alunos, não consideram a Contabilidade como sendo uma profissão interessante. No que diz respeito à perceção dos estudantes em relação aos contabilistas estes são vistos maioritariamente como organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de Matemática e Fiscalidade, competentes, inteligentes e educados. Mais negativamente, os estudantes também os consideram maus conselheiros de negócios, monótonos, sedentários e aborrecidos, sendo que a média destes itens anda muito perto do Neutro. Estes resultados vão de encontro aos estudos realizados por Gomes (2009) e Hunt *et al.* (2004) em que os estudantes também consideram os estudantes organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de Matemática e Fiscalidade, competentes e inteligentes. Apesar de os alunos inquiridos neste estudo nunca terem tido aulas de Contabilidade, os resultados obtidos não vão totalmente de encontro ao estereótipo negativo do contabilista monótono, aborrecido, apenas preocupado com a precisão e formalismos, antissocial, introvertido (Decoster, 1971; Friedman & Lyne, 2001).

Quanto ao interesse dos alunos em exercer a profissão de contabilista e de frequentar uma licenciatura em contabilidade, os estudantes demonstram pouco interesse em ambas. Verificou-se uma relação positiva entre a visão da contabilidade como interessante e o interesse em frequentar uma licenciatura em contabilidade e em exercer contabilidade, comprovando-se, assim, as duas hipóteses levantadas.

No que concerne à origem das percepções dos estudantes verificou-se que os estudantes atribuem praticamente a mesma importância para os contabilistas e para a profissão em todos os fatores. Estes apontam o conhecimento pessoal de contabilistas e as aulas de Contabilidade como os fatores mais importantes na formação da sua opinião e atribuem menos importância aos filmes/televisão e à opinião de familiares de amigos na formação da sua opinião.

4.2. Contribuições e Limitações do Estudo

Muitos estudos têm sido efetuados sobre as percepções dos estudantes relativamente à imagem do contabilista e da contabilidade como profissão, no entanto, a maioria tem como objeto de estudo os alunos do ensino superior e não do ensino secundário. Dos estudos encontrados, apenas Byrne & Willis (2005) estudaram as percepções dos estudantes do ensino secundário Irlandês. Assim sendo, este estudo constitui um estudo pioneiro em Portugal e contribui para aumentar a literatura existente relativamente a este tema.

Desta forma, as instituições de ensino poderão utilizar este estudo como base para definir estratégias para combater alguns estereótipos negativos existentes, uma vez que alguns desses estereótipos poderão surgir da imagem que estas instituições passam para os alunos. Este estudo poderá ainda contribuir para estimular a vontade dos estudantes do ensino secundário em ingressar numa Licenciatura em Contabilidade, uma vez que, ao ler este estudo terão conhecimento de muitos estudos que têm sido feitos sobre este tema e de algumas das tentativas que têm sido levadas a cabo para contrariar os estereótipos negativos e poderão desmistificar algumas ideias que têm da contabilidade começando a vê-la como mais interessante.

Este estudo, tal como todos os outros apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, uma vez que este estudo é um estudo quantitativo e utilizou-se o método de recolha de dados por questionário, os dados recolhidos permitem apenas identificar as percepções e não entendê-las sendo portanto bastantes limitados, assim este tipo de estudo devia ser complementado com estudos interpretativos. Em segundo lugar a amostra deste estudo é

bastante limitada uma vez que é constituída apenas por estudantes do ensino secundário de 3 escolas, todas do Distrito de Viana do Castelo. Uma vez que as perceções são influenciadas por diversos fatores incluindo geográficos, isto limita as conclusões obtidas uma vez que não se pode generalizar a opinião destes estudantes à de todos os estudantes portugueses. Em terceiro lugar este estudo foi também limitado pela autorização do Ministério da Educação para aplicar os questionários uma vez que atrasou a aplicação dos mesmos. Por último, uma outra limitação deste estudo foi o facto de não ter sido possível fazer o estudo apenas com estudantes de cursos da área empresarial que poderiam dar acesso a uma licenciatura em contabilidade. A perceção destes estudantes seria naturalmente diferente e tornaria o estudo mais interessante.

Estas limitações podem, no entanto, constituir possibilidades de investigação futura.

4.3. Possibilidades de Investigação Futura

Sendo esta área uma área inexplorada em Portugal seria interessante efetuar estudos idênticos noutras escolas secundárias ou então alargar este tipo de estudo a várias escolas secundárias do país tornando-se um estudo mais completo, ao aumentar a amostra os resultados seriam mais precisos e completos. Poderia também ser feito um estudo apenas com estudantes da área empresarial, no entanto para isso teriam que ser aplicados questionários num número elevado de escolas para obter um número significativo de respostas.

Interessante também seria efetuar este estudo mas através de um método qualitativo e interpretativo pois permitiria identificar e também entender as perceções dos estudantes.

Outra possibilidade de investigação seria fazer um estudo qualitativo ou quantitativo cujo objetivo seria perceber por que razão a oferta formativa de cursos da área empresarial que lecionem a disciplina de contabilidade é tão reduzida. A par deste estudo seria também interessante estudar a evolução da contabilidade nas escolas secundárias. Há uns anos atrás havia em todas ou quase todas as escolas cursos cuja disciplina de contabilidade fazia parte do plano curricular, hoje em dia são praticamente inexistentes. Seria apropriado entender as causas deste decréscimo.

Um outro estudo relevante seria investigar a evolução da profissão contabilística em Portugal ao nível da sua imagem, importância e influência na sociedade.

Finalmente poderiam também realizar-se estudos que identificassem os estereótipos dos contabilistas representados na imprensa, nos filmes e na televisão em Portugal. Tal como interessante seria também estudar a perceção que os próprios contabilistas têm de si mesmos.

Apêndices

Apêndice 1: Tabela de vagas e colocações da 1ª Fase⁴

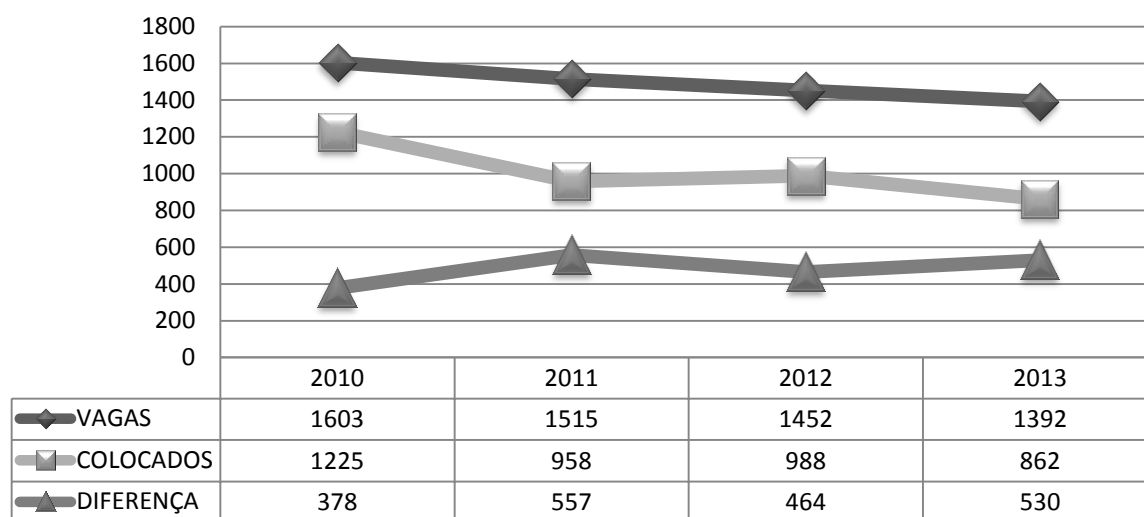
Cód. Estab.	Nome do Estabelecimento	Nome do Curso		1ª Fase			
				2010	2011	2012	2013
3092	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda	Contabilidade	VAGAS	25	30	30	29
			COLOCADOS	5	3	5	1
3043	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	VAGAS	45	50	50	45
			COLOCADOS	15	8	13	12
3054	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	Contabilidade e Gestão Financeira	VAGAS	30	30	30	30
			COLOCADOS	12	6	4	9
3063	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	VAGAS	85	85	82	80
			COLOCADOS	83	53	70	45
3063	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Gestão Pública	VAGAS	45	45	45	38
			COLOCADOS	45	35	45	22
3102	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças	VAGAS	40	40	40	40
			COLOCADOS	32	37	27	19
3102	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças (Pós-Laboral)	VAGAS	30	30	30	30
			COLOCADOS	14	8	4	1
3117	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	VAGAS	120	120	120	120
			COLOCADOS	120	120	120	122
3117	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração (Pós-Laboral)	VAGAS	120	120	120	120
			COLOCADOS	120	82	91	57
3143	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	VAGAS	60	45	45	41
			COLOCADOS	16	16	10	8
3153	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal	Contabilidade e Finanças	VAGAS	80	80	75	75
			COLOCADOS	80	43	73	48
3153	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal	Contabilidade e Finanças (regime noturno)	VAGAS	60	50	45	45
			COLOCADOS	22	8	4	3
3164	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Fiscalidade (Pós-Laboral)	VAGAS	35	35	25	25
			COLOCADOS	11	3	5	1
3186	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Contabilidade e Auditoria	VAGAS	25	25	25	25
			COLOCADOS	3	3	10	1
3186	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Contabilidade e Auditoria (Pós-Laboral)	VAGAS	55	55	30	25
			COLOCADOS	3	0	0	1
3182	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Contabilidade e Administração (regime noturno)	VAGAS	75	40	35	35
			COLOCADOS	17	14	4	8
3031	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade	VAGAS	30	30	35	40
			COLOCADOS	30	26	37	40
3031	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade (pós-laboral)	VAGAS	55	55	40	30
			COLOCADOS	55	18	7	15
3133	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	VAGAS	53	55	55	55
			COLOCADOS	53	56	57	55
3133	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	VAGAS	30	30	30	22
			COLOCADOS	27	16	12	8
3134	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	VAGAS	250	235	235	235
			COLOCADOS	250	239	236	235
3134	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (Pós-Laboral)	VAGAS	120	95	95	72
			COLOCADOS	89	73	60	54
3011	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	VAGAS	70	70	70	70
			COLOCADOS	70	71	70	70
3011	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade (regime pós-laboral)	VAGAS	30	30	30	30
			COLOCADOS	28	6	8	4
1000	Universidade do Minho	Contabilidade (pós-laboral)	VAGAS	35	35	35	35
			COLOCADOS	25	14	16	23

⁴ Tabela realizada com os dados retirados dos sites:

<http://www.dges.mec.pt/guias/indcurso.asp?letra=C> e <http://www.dges.mctes.pt/coloc/2010/>,
<http://www.dges.mctes.pt/coloc/2011/>, <http://www.dges.mctes.pt/coloc/2012/>,
<http://www.dges.mctes.pt/coloc/2013/>

Apêndice 2: Gráfico das vagas e colocações da 1ª Fase

Vagas e colocações 1ª Fase



Apêndice 3: Questionário

Este questionário enquadra-se num estudo académico desenvolvido no âmbito da dissertação de Mestrado em Contabilidade a apresentar na Universidade do Minho.

O objetivo da investigação é estudar a natureza e origem dos estereótipos associados à profissão de contabilista por parte dos estudantes do ensino secundário, pelo que a sua contribuição é muito importante.

Não existem respostas certas nem erradas. O que se pretende é apenas a sua opinião pessoal e o mais objetiva possível.

O questionário é anónimo e demorará apenas cerca de 10 minutos a preencher. Por favor responda a todas as questões.

Parte I

Idade: _____ Anos.

Género: ☐ Masculino ☐ Feminino

Instituição de ensino: _____

Curso: _____

Ano em que se encontra inscrito: ☐ 10º ☐ 11º ☐ 12º

Parte II

Utilizando uma escala de 1 a 5, em que 1 representa nenhum interesse e 5 muito interesse, responda às seguintes questões:

1. O que se apresenta a seguir são algumas profissões das áreas das ciências económicas e empresariais. Indique o seu interesse em exercer cada uma delas:

	Nenhum interesse			Muito interesse	
	1	2	3	4	5
Contabilista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Controller	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Economista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gestor Financeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auditor Interno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reviso Oficial de Contas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. A seguir apresentam-se algumas Licenciaturas da área das ciências económicas e empresariais. Indique o seu interesse em frequentar cada uma delas:

	Nenhum interesse			Muito interesse	
	1	2	3	4	5
Administração Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Auditoria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Economia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Finanças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gestão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Parte III

A seguir apresentam-se pares de palavras/expressões. Pense nelas como opostas. Utilizando uma escala qualitativa, em que + significa proximidade e ++ total proximidade em relação a uma palavra/expressão, responda às seguintes questões:

1. Para cada par de palavras/expressões, indique o grau de proximidade em relação a uma palavra/expressão que, na sua opinião, melhor descreva a Profissão de Contabilista:

	++	+	Neutro	+	++	
Criativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Rotineira
Repetitiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Variada
Apresenta ideias novas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Segue regras estabelecidas
Aborrecida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interessante
Desafiante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fácil
Enfadonha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Excitante
Flexível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estruturada
Solitária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interativa
Conforme	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Original
Dinâmica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Estável
Segue procedimentos padronizados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Apresenta soluções novas
Extrovertida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Introvertida
Conceptual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Analítica
Inovadora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Concordante
Intuitiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Factual
Ambígua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Certa
Planeada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Esponânea
Orientada para as pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Orientada para cálculos
Prática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Teórica
Tediosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Absorvente
Fascinante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Monótona
Abstrata	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Concreta
Eficaz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eficiente
Imaginativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Lógica
Minuciosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Superficial
Imprevisível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Previsível
Detalhada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Resumida
Exata	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Imprecisa
Apresenta visões alternativas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Segue padrões uniformes
Em mudança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fixa
Metódica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Espontânea
Focada na manutenção de registos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Focada na tomada de decisões
Com benefícios para a sociedade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Orientada para os lucros
Prestigiosa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Comum
Adaptável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Inflexível
Matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Verbal

2. Para cada par de palavras/expressões, indique o grau de proximidade em relação a uma palavra/expressão que, na sua opinião, melhor descreva a percepção que tem sobre o

Contabilista:

	++	+	Neutro	+	++	
Estúpido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Inteligente
Íntegro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Corrupto
Otimista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Pessimista
Aborrecido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Interessante
Organizado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Desorganizado
Honesto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Desonesto
Mau conselheiro de negócios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Bom conselheiro de negócios
Líder	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Subordinado
Corajoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Covarde
Sociável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Solitário
Introvertido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Extrovertido
Prático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Teórico
Monótono	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Excitante
Informal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Formal
Independente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Submisso
Confiante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Inseguro
Vestido de cores brilhantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Vestido com cores neutras
Rico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Pobre
Fisicamente ativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Sedentário
Inflexível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Adaptável
Competente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Imcompetente
Gentil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Rude
Com sentido de humor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Sem sentido de humor
Mal educado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Educado
Realista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Sonhador
Conservador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Liberal
Sintético	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Analítico
Responsável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Irresponsável
Bons conhecimentos de matemática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fracos conhecimentos de matemática
Convencional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Original
Conhecedor da realidade empresarial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Só preocupado com os números
Fracos conhecimentos de informática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Bons conhecimentos de informática
Calmo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Nervoso
Fisicamente pouco atraente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fisicamente atraente
Fora de moda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Na moda
Bons conhecimentos de fiscalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Fracos conhecimentos de fiscalidade
Tímido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Destímido
Sofisticado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Totó
Sensível	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Insensível
Sem ética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ético
Bem vestido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Mal vestido
Ineficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eficiente
Homem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Mulher
Criativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Rotineiro
Vulgar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Carismático
Experiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Inexperiente
Conformado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Ambicioso
Rígido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Versátil
Cativante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tedioso

Parte IV

1. Identifique, numa escala de 1 a 5, em que 1 representa pouco importante e 5 muito importante, a importância de cada um dos seguintes fatores **na formação da sua opinião** acerca dos Contabilistas e da Profissão de Contabilista

	Contabilistas					Profissão de Contabilista				
	Pouco importante		Muito importante			Pouco importante		Muito importante		
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Filmes/Televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imprensa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecimento pessoal de contabilistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aulas de contabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Opinião de familiares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Opinião de amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Opinião de professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se existirem outros fatores não mencionados acima que contribuíram para a **formação da sua opinião** acerca dos Contabilistas e da Profissão de Contabilista, por favor indique-os a seguir (no máximo 3):

Obrigada pela colaboração!

Referências Bibliográficas

- Albrecht, W. S., e Sack, R. J. (2000). Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. *Accounting Education Series*, 16, 1-72.
- Allen, C. (2004). Business Students' Perception of the Image of Accounting. *Managerial Auditing Journal*, 19(2), 235-258.
- Atkinson, R. C., Atkinson, R. L. e Hilgard, E. (1983). Introduction to Psychology. 8. ed. New York: Hancourt Brace Jovanovich Inc.
- Baldvinsdottir, G., Burns, J., Norreklit, H. e Scapens, R. (2009). The Image of Accountants: from Bean Counters to Extreme Accountants. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 22 (6), 858-882.
- Bougen, P. D. (1994), Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. *Accounting, Organizations and Society*, 19 (3), 319-335.
- Byrne, M., e Willis, P. (2005). Irish Secondary Students' perceptions of the Work of an Accountant and the Accounting profession. *Accounting Education: An International Journal*, 14(49), 367-381.
- Briggs, S. P., Copeland, S. e Haynes, D. (2007). Accountants for the 21st Century, where are you? A five-year study of accounting students' personality preferences. *Critical Perspectives on Accounting*, 18, 511-537
- Cabecinhas, R. (2004). *Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais*. Paper presented at the Atas do II Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Carnegie, G. e Napier, C. (2010). Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organization and Society*. 35(3), 360-376.
- Coate, C., Mitschow, M., e Schinski, M. (2003). What Students Think of CPAS: Is the Stereotype Alive and Well? *The CPA Journal*, 52-55.

- Cohen, J. e Hanno, D. M. (1993). An Analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in Accounting Education*, 8 (2), 219-238.
- Cory, S. N. (1992). Quality and Quantity of Accounting Students and the Stereotypical Accountant: Is there a Relationship?, *Journal of Accounting Education*, 10, 1-24.
- Costa, C. (2011). Estudo Exploratório sobre a Percepção que os Administradores têm dos Contabilistas. Relatório de Estágio, Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga.
- DeCoster, D. e Rhode, J. (1971). The Accountant's Stereotype: Real or Imagined, Deserved or Unwarranted. *The Accounting Review*, 46 (4), 651-664.
- Dimnik, T., e Felton, S. (2006). Accountant Stereotypes in Movies Distributed in North America in the Twentieth Century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129-155.
- Ensari, N. e Miller, N. (2002). The out-group must not be so bad after all: the effects of disclosure, typicality, and salience on intergroup bias. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 313-329.
- Felton, S., Dimnik, T. e Bay, D. (2007). Perceptions of Accountants' Ethics: Evidence from Their Portrayal in Cinema. *Journal of Business Ethics*, 83(2), 217-232.
- Ferreira, A. e Santoso, A. (2008). Do students' perceptions matter? A study of the effect of students' perceptions on academic performance. *Accounting and Finance*, 48, 209-231
- Ferreira, L. e Sarmiento, M. (2009). Da Investigação Quantitativa em Contabilidade: Investigação por Inquérito. In Major, M. e Vieira, R. (Eds) *Contabilidade e Controlo de Gestão. Teoria, Metodologia e Prática* (11-34). Lisboa. Escolar Editora.
- Fisher, R. e Murphy, V. (1995). A pariah profession? Some student perceptions of accounting and accountancy. *Studies in Higher Education*, 20(1), 45-58.
- Francisco, W., Noland, T. G. e Kelly, J. A. (2003). Why don't students major in accounting?. *Southern Business Review*, 29 (1), 37-40.
- Friedman, A., e Lyne, S. (2001). The Beancounter Stereotype: Towards a General Model of Stereotype Generation. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), 423-451.

- Geiger, M., e Ogilby, S. (2000). The first course in accounting: students' perceptions and their effect on the decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 18(2), 63-78.
- George, D e Mallery, P. (2003). *SPSS for Windows step by step: A Mind Guide and Reference. 11.0 update* (4th ed.). Boston: Allyn e Bacon.
- Gomes, M. (2009). *Os Estereótipos associados aos Contabilistas e à Profissão Contabilística: o caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga.
- Hammami, H. e Hossain, M. (2010). Perceptions of the accountant held by business students and business professionals in an emerging country - The case of Qatar Education. *Business and Society: Contemporary Middle Eastern Issues*, 3(1), 48-62.
- Hall, S. (1997). The spectacle of the 'other'. In S. Hall (Eds). *Representation. Culture representations and signifying practices* (223-290). London: Sag Publications.
- Hilton, J., e Hippel, W. (1996). Stereotypes. *Annual Review of Psychology*, 47, 237-271.
- Hoffjan, A. (2004). The Image of the Accountant in a German Context. *Accounting and the Public Interest*, 4(1), 62-89.
- Hunt, S., Falgiani, A., e Intrieri, R. (2004). The Nature and Origins of Students' Perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, 79(3), 142-148.
- Jeacle, I. (2008). Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant. *Critical Perspectives on Accounting*, 19, 1296-1320.
- Kanahara, S. (2006). A Review of the Definitions of Stereotype and a Proposal for a Progressional Model. *Individual Differences Research*, 4(5), 306-321.
- Leyens, J., Yzerbyt, V., e Schadron, G. (1994). *Stereotypes and Social Cognition*. London: Sage Publications.
- Lima, M. (1997). Considerações em Torno do Conceito de Estereótipo: Uma Dupla Abordagem. *Revista da Universidade de Aveiro-Letras*, 14, 169-181.
- Lippmann, W. (1922/1961). *Public Opinion*. New York: Free Press.

- Major, M. J. e Vieira, R. (2009). *Contabilidade e Controlo de Gestão. Teoria, Metodologia e Prática*, Escolar Editora, Lisboa.
- Michener, H., Delamater, J., e Myers, D. (2003). *Psicologia Social*. S. Paulo: Pioneira Thomsom.
- Miley, F. e Read, A. (2012). Jokes in popular culture: the characterization of the accountant. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(4), 703-718
- Oakes, P., Haslam, S., e Turner, J. (1994). *Stereotyping and social reality*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Robbins, S. P. (2005). *Organizational behavior*. 11th ed . Upper Saddle River, Pearson - Prentice Hall.
- Saemann, G. P., e Crooker, K. J. (1999). Student perceptions of the profession and its effect on decisions to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 17, 1-22.
- Schlee, R. P., Curren, M. T., Harich, K. R., e Kiesler, T. (2007). Perception Bias Among Undergraduate Business Students by Major. *Journal of Education for Business*, 82(3), 169-177.
- Smith, M. e Briggs, S. (1999), From Bean-counter to action hero: Changing the image of the accountant, *Management Accounting*, 77 (1), 28-30.
- Tajfel (1982). *Grupos Humanos e Categorias Sociais: Estudos em Psicologia Social* - 1, Lisboa. Livros Horizonte.
- Vicente, Célia C. S. e Machado, M. J. (2010). A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam". In: Conferência: Innovación y responsabilidad: desafíos y soluciones, XIV Encuentro AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas.